

YOU ALWAYS WANT
WHAT YOU CAN'T HAVE

STEP
F*CK

BOOK THREE

SCARLETT WARD



**STEP
F*@K**

A STEPBROTHER SERIES - LIVRO TRÊS

Scarlett Ward

Tradução e Revisão:

*Lady Pink Power,
Sweet Storm
Melissa Saint*

Leitura Final:

*Sweet Storm
Eva.M.Carrie*

Formatação e Arte:

Melissa Saint



Sinopse

Emma

F*da

O que estamos fazendo é errado. Tão f*didamente deliciosamente errado. Nossos pais vão se casar. Se isso não torna esta situação totalmente insana, eu não sei o que faria.

Estou tentando tão forte resistir a atração magnética de Jai, mas eu estou perdendo a batalha ... e nós estamos correndo contra o tempo.

Jai

Filha da put@

Literalmente. Isso o que toda esta situação é. Emma está quente e fria, eu não sei o que pensar. Um minuto ela é tão quente que ela está praticamente ronronando contra meu pau, e no outro ela é uma rainha de gelo maldita. Temos vindo a dançar esta dança há semanas, e ela estabeleceu as regras: Depois que nossos pais estiverem casados, tudo termina.

Eu não posso deixar isso acabar.

Eu estou viciado ...



Aviso

A tradução foi feita pelo grupo Butterfly Traduções de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book. O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderão individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.





Capítulo Um

EMMA

Eu acordo, e por um segundo sinto como se eu não pudesse me mover. É como se o meu cérebro estivesse enviando os sinais para os meus membros, mas todos eles estão com tanta dor que eles estão lá deitados, imóveis. Pelas dores em todo o meu corpo eu percebo que eu estou deitada sobre o piso de ladrilho frio, no chão do banheiro, para ser exata, Jai ao meu lado, minha cabeça descansa no meio do seu braço, o pescoço dobrado em ângulo insanamente estranho.

E alguém, a minha mãe, eu acredito, está chamando todos para o café da manhã.

— Ai! — Eu ergo minha cabeça alguns centímetros e a dor dispara para baixo do meu pescoço todo o caminho até a parte inferior das minhas costas. Jai mexe. Nós dois estamos nus. Ele tem uma ereção. A voz da minha mãe está se aproximando.

— Emma? Jess? Jai? O café da manhã está pronto!



— Temos que nos levantar! — Eu sussurro. O pensamento da minha mãe empurrando e abrindo a porta do meu quarto e nos vendo deitados no chão do banheiro, eu nua, vendo Jai e sua ereção, é o impulso que eu preciso para me mover, apesar dos protestos violentos do meu corpo. E nem é pelo sexo, bem, tudo bem, talvez um pouco, mas a parte de desmaiar no chão do banheiro, só é muito bom e correto quando as endorfinas pós-coito estão fluindo livremente através de você, não depois de muitas horas mais tarde, no entanto.

— Venha aqui, você, — diz Jai, estendendo a mão para mim. Eu pulo para fora de seu alcance.

— Minha mãe pode entrar por aquela porta a qualquer momento. Volte para o seu quarto!

— Ela está no nosso pé, querendo que nós fiquemos familiarizados, talvez pudéssemos mostrar a ela que temos realmente tomado seu conselho. — Ele sorri, estendendo a mão para mim de novo, mas eu só corro para fora do banheiro, fechando a porta atrás de mim. Pelo que eu sei que ele vai ficar lá e se masturbar e não me importo com quem passa a ver.

Eu tiro os lençóis e me atiro em um salto na minha cama, minha cabeça bate no travesseiro no mesmo momento que minha mãe bate suavemente na porta.

— Emma? Você está acordada?

— Mais ou menos, — eu digo, tentando soar grogue, o que não é muito difícil, considerando o meu estado.

A porta se abre parcialmente e mamãe coloca sua cabeça na abertura. — Zack e eu nos levantamos cedo e fizemos o café da manhã. E está tarde o suficiente para que eu não me sinta mal em acordar todos e pedir-lhes para descer para que todos possamos ter o café da manhã juntos, enquanto a comida ainda está quente. Basta colocar um par daquelas calças de yoga que você ama e uma regata ou algo assim, não há necessidade de ficar toda arrumada. Ainda não, de qualquer maneira.

Ela pisca e depois desaparece. Eu deito ali por um momento, tempo suficiente para ouvi-la bater na porta de Jai e começar a dar-lhe a mesma lenga lenga. Ele diz algo em resposta que eu não posso distinguir completamente e ela começa a rir. Oh meu Deus. Eu não sei se eu vou passar através destas próximas duas semanas.

Forçando-me a levantar-me, eu coloco minhas calças de yoga e uma regata. Eu quero voltar para o banheiro para, pelo menos, espirrar um pouco de água fria no meu rosto, mas eu tenho medo de esbarrar em Jai lá e vamos acabar nos pegando.

Pare.

Eu não posso me deixar pensar em nada mais disso. Porque se eu pensar sobre isso, a probabilidade de isso

acontecer novamente é cada vez maior. E eu não quero isso. Bem, talvez parte de mim queira, mas eu não posso deixar que isso aconteça. Eu não posso simplesmente ceder a algum desejo animal e primitivo. Isto é o que eu repito para mim mesma uma e outra vez, enquanto eu desço, o aroma de café me atraindo para a cozinha.

Mas antes que eu possa chegar à cozinha, minha mãe me intercepta e redireciona-me para o pátio. Agora que está a luz do dia, eu posso ver o quão perto da casa é do lago. Realmente é mesmo no quintal, a luz do sol brilhando fora da água azul profunda, refletindo o brilho e brilhava como uma safira gigante. O gramado do quintal é dolorosamente verde e vibrante, e mesmo que o lago esteja bem ali, há também uma enorme piscina, com pedras e uma cascata, como algo que você espera que eles tenham na Mansão da Playboy.

— É um ótimo lugar para um mergulho. — O tom de Jai é leve e amigável. Ele vem e fica ao meu lado, perto o suficiente para que os nossos ombros estejam quase se tocando, mas não completamente. Dou um passo para o lado, colocando mais distância entre nós.

— O lago ou a piscina? — Eu pergunto, tentando combinar com seu tom descontraído, e falhando miseravelmente. Minha própria voz soa tensa e forçada.

— Ambos. E eu gostaria de reiterar a oferta do meu pai na noite passada. Se você estiver interessada em ir para fora no lago seja de barco, jet ski, ou qualquer outro meio, eu estaria mais do que feliz para levá-la.

— Você é tão doce!

Jessica apareceu, vestindo um vestido roxo sem mangas, parecendo que ela realmente apreciou uma boa noite de sono e não acordou nua em um banheiro frio. Ela sorri para mim. — Eu acho que nós tivemos sorte recebendo um bom meio-irmão.

Mamãe e Zack saem antes de eu ter a chance de responder, mamãe carregando um prato com uma pilha de ovos mexidos, Zack com as panquecas e o bacon.

— Bom dia, bom dia! — Zack diz cordialmente enquanto ele coloca os pratos em cima da mesa. — Sentem-se e vamos atacar! Steph e eu estamos tão felizes que estamos todos aqui juntos. É realmente muito bom.

Eu me movo para sentar-me o mais longe possível de Jai, mas a mesa não é enorme e eu não tenho muitas opções. Mamãe e Zack estão nas extremidades, então eu fiquei com poucas opções ou me sento em frente de Jai, ou ao lado dele. Eu tento esperar que escolha sentar diante de mim, mas ele está olhando para fora em direção ao lago, com o que eu acredito ser uma expressão falsamente distante em seu rosto,

como se ele estivesse revivendo algumas memórias especialmente maravilhosas do lago. Jessica se senta à direita de minha mãe. Eu posso sentar ao lado de Jess e ter Jai a minha frente, ou eu posso ir para o outro lado da mesa e ter a chance que ele se sente ao meu lado. E eu não posso decidir o que é pior: se ao lado dele ou de frente para ele e ter que olhar diretamente para o rosto dele.

Ele, aparentemente, porém, está fazendo o seu melhor para me fazer escolher primeiro.

— Em? — Mamãe me olha. — Você vai sentar-se, querida? — Ela dá um tapinha no lugar vazio à sua esquerda, e agora eu não tenho escolha, a não ser me sentar lá. Jai espera mais um pouco e depois vem e pega o assento ao meu lado. Mamãe me dá um prato e eu coloco alguns ovos, um pouco de bacon e uma panqueca. Depois do meu jantar leve de ostras noite passada, eu percebi que eu estaria faminta, mas estar tão perto de Jai é realmente a única coisa que eu posso focar, e meu estômago torce em um nó complicado.

— Isso parece delicioso, — diz Jai, e seu próprio prato é empilhado com os alimentos. Ele se serve de café de uma garrafa de prata. — Posso lhe servir um pouco de café? Eu normalmente sou um bebedor de chá, mas eu sei o quanto vocês americanos amam seu café.

Há o mais ínfimo dos sorrisos quando ele diz isso.

— Oh, Emma ama café, — diz minha mãe.

— Não, — diz Jessica quando Jai enche minha caneca de café sem esperar que eu realmente diga sim. — Emma gosta de bebidas com sabor de café.

— E qual é a diferença? — Jai pergunta, enchendo a caneca.

— Ela não gosta do sabor real do café, mas café reforçado com adoçantes e acessórios. Eu, por outro lado, amo o verdadeiro sabor do café. Então, encha-a! — Ela empurra sua caneca sobre a mesa e Jai sorri.

— Ah. Entendo. — Ele serve Jess uma caneca e, em seguida, coloca a garrafa para baixo. Ele olha para a minha caneca. — Se isso é verdade e você está indo para adicionar açúcar e leite, então eu acredito que eu enchi demais sua caneca.

— Está tudo bem, — eu digo. Eu atiro um olhar para minha irmã, que está tomando um gole de café preto puro. — E eu não vejo qual é o problema com o consumo de café com creme. Que é como eu vou tomar o meu, creme apenas.

— Ah, uma amante de creme. — Jai sorri.

— É como, — eu continuo fazendo o meu melhor para ignorá-lo, — dizer que você realmente não come cachorros-quentes, se você colocar ketchup e mostarda sobre eles. Mas e quem não coloca ketchup e mostarda no seu cachorro-quente? —

O sorriso de Jai se alarga. — Você gosta de cachorros-quentes, também?

— Eu não como cachorros-quentes, — diz Jess, estremeando. — Então, eu não tenho um comentário sobre isso.

— Oh, bem, Emma adora cachorros-quentes, — diz mamãe.

Jai bufa com risos e tenta encobrir, fingindo que era uma tosse.

— Ela sempre gostou, — mamãe medita. — E querida, se você quiser comer o seu cachorro-quente com ketchup e mostarda, e se você quiser ter o seu café com creme, então, vá em frente.

— Eu vou ter a certeza de ter alguns cachorros-quentes para o nosso churrasco mais tarde, — diz Zack. — Eu não sabia que você era uma grande fã, Emma. Eu consegui salsichas.

— Eu acho que ela provavelmente gosta ainda mais de salsichas, — diz Jai. — Uma vez que elas são maiores em tudo. — Meu queixo cai quando todos riem, como se fosse a coisa mais engraçada que eu já ouvi. Mas ninguém parece pensar que é estranho ou completamente inadequado, ele dizendo algo assim.

Eu acho que eu realmente não posso comer qualquer coisa, mas para me manter distraída eu empurro o alimento em volta do meu prato. Eu tento não olhar para Jai, não tento nem mesmo vê-lo com o canto do meu olho, mas ele está bem ali ao meu lado, que come seus ovos, bebe o seu café, um sorriso afável no rosto.

— Então, — diz mamãe. — Eu acho que todos nós vamos ter um tempo muito bom aqui. É bonito, não é?

Jessica e eu murmuramos em acordo. Zack sorri radiante.

— Este lugar tem sido sempre uma espécie de refúgio, — diz ele. — E eu estou tão feliz que eu posso compartilhar com você. E eu estou tão feliz que meu filho fez a viagem através da lagoa de estar aqui com a gente, também.

— Por que, eu quase sinto que você está próximo de dizer para todos unirmos as mãos e cantar *Kumbaya* ou algo assim,

— diz Jai. Ele está totalmente brincando, mas os olhos de minha mãe se ampliam quando ela sorri.

— Por que isso é uma ideia adorável! — ela diz. Ela coloca o garfo para baixo. — Nós não necessariamente temos que *cantar*, embora se alguém se sentir tão inspirado, de todo jeito, mas sim, eu gostaria que todos dessem as mãos por um momento. — Ela abre seus braços, oferecendo uma mão para mim, uma para minha irmã.

— Uh, mãe? — Jess diz.

— Você está falando sério? — Eu olho para minha mãe com a palma da mão estendida. Ela me dá um aceno encorajador.

— Sim, meninas, eu sou falando sério. Por que você não apenas não entra no clima da sua mãe e faz isso? Jess, se você se mover um pouquinho, você será capaz de chegar a outra mão de Zack e Emma, você e Jai não precisam se mover.

— Aqui, eu vou deslizar um pouco mais perto, — diz Jai, e ele move a cadeira para o lado e fica encostada contra a minha. — Vamos deixar tão fácil para ela quanto possível, certo Stephanie? — Eu viro minha cabeça para olhar para ele, em tempo de vê-lo dar a minha mãe um olhar que diz: *Deus, ela é difícil, não é?*

— Tudo bem, — eu digo. Eu pego a mão da minha mãe, e Jai pega minha outra mão, e, em seguida, nós nos sentamos lá, cinco adultos, de mãos dadas. Espero que alguém vá dizer alguma coisa, mas ninguém faz. Minhas entranhas começam a contorcer-se um pouco, com o absurdo da situação. Do outro lado da mesa, a expressão de Jessica espelha minha própria, embora ela também está tentando morder de volta um sorriso. Jai desliza um dedo em torno de meu pulso interior e começa a traçar leves círculos.

— Ok, — diz minha mãe, após o que parece uma eternidade. Ela solta a minha mão. Jai detém em alguns segundos a mais, mas eu me afasto. Ele permite que o braço caia, mas coloca a mão na minha coxa, e a mantém lá. — Obrigado a todos por me atender. Aquilo foi bonito.

Eles voltam para comer, Jai também, mas sua mão permanece, avançando mais e mais alto até que o polegar está descansando na junção da minha coxa. Ele pressiona aquele músculo sensível e eu sinto uma pontada, embora eu consiga ficar no meu lugar, o rosto impassível.

E de alguma forma, sua mão permanece lá pelo o resto da refeição, e ninguém tem qualquer pista. Não que eu quero que eles saibam, mas só parece tão irônico, a forma como a minha mãe continua querendo que nos conheçamos melhor uns aos outros, passar um tempo de qualidade juntos. Quando a

refeição finalmente acabou, eu não quero nada mais do que um chuveiro e uma chance para tentar descobrir o que diabos eu estou fazendo. Eu não posso passar as próximas duas semanas assim, ele me sentindo à mesa do café, nós dois fazendo sexo no banheiro, sabendo que vamos ser meios-irmãos.

Eu escapo para o andar de cima e espero que Jai vá ficar lá com todo mundo e jogar conversa fora, mas não tive essa sorte. Há uma batida suave na porta.

— Entre, — eu digo, sabendo exatamente quem será.

— O café da manhã foi muito bom, não foi? — ele diz, entrando no quarto, fechando parcialmente a porta atrás dele. — Embora eu não pude deixar de notar que você não comeu muito. Eu já deduzi que estaria faminta.

Eu fico lá de frente para ele, os braços cruzados sobre o peito. Eu não tenho um sutiã e, embora a regata é folgada o suficiente para deixar a maioria das coisas para a imaginação, eu estou subitamente consciente do tecido contra os meus mamilos e do forte desejo que tenho que ele os toque. Eu tomo uma respiração profunda. — Jai, me escute. Nós não podemos mais fazer isso. Qualquer um poderia ter entrado e nos visto ontem à noite, você percebe isso? Você sabe como fodidas as coisas vão ficar se alguém descobrir? Temos que parar. E essa coisa toda no café da manhã.

— Eu sei que dar as mãos foi realmente algo. Embora eu acho que deveria ter cantado *Kumbaya*. Realmente teria completado o momento.

— Eu não estou falando sobre isso. Bem, talvez um pouco, *foi* estranho, mas isso é apenas a minha mãe. Que será *a sua* madrasta. O que significa que *vamos* ser meios-irmãos. Por que isso não o incomoda? Por que você acha que ainda está bem para nós dois continuarmos fazendo sexo?

Ele me dá um olhar divertido. — Eu realmente estou começando a acreditar que essa sua resistência verbal, realmente é a sua forma preferida de preliminares. É um pouco não ortodoxo, eu admito, mas eu gosto.

— Isso não é nada além de me tentar não me envolver em incesto. O que pode parecer um pouco não ortodoxo para *você*, mas é realmente algo que quero me esforçar para ficar longe. E considerando, até agora, eu só tive uma irmã e eu não sou lésbica, não foi tão difícil.

— Bem, estou muito feliz de ouvir isso. E nada tem que ficar difícil, se você não quiser. Mas eu tenho uma suspeita crescente que você pode realmente gostar das coisas mais difíceis, pelo menos um pouco. Porque apresenta um desafio ou algo assim. Eu acho que você gosta da ideia de parte de você fingir que você está completamente horrorizada com o fato que

nós dois temos sexo e, eu poderia acrescentar, realmente um *grande* sexo e você acha que é algo que você não deveria estar fazendo. Mas depois há esta outra parte sua que está completamente excitada e ligada pelo fato de que você encontrou alguém que sabe como dar-lhe o que você quer e do jeito que você quiser.

Ele continua falando, e eu me esforço para permanecer impassível, porque o que ele está dizendo é absolutamente verdadeiro. E como é irritante ter alguém lhe dizendo a verdade sobre si mesma, especialmente quando você está tentando ativamente negar?

Mas eu não vou deixar que ele saiba disso, assim como eu não vou deixá-lo saber que apenas ouvi-lo dizer que ele sabe como dar isso para mim é muito, muito excitante. Seria tão fácil de alcançá-lo e o agarrar, lançar-me em seus braços, colocar minhas pernas ao redor da cintura, e beijá-lo todo. Ele estaria totalmente encantado por isso, eu sei disso.

— Eu tenho uma pergunta, — eu interrompo.

— Claro, — ele diz.

— O que você faria se eu tirasse suas calças e ficasse de joelhos e te desse um boquete, aqui e em sua amada casa de infância no lago? Qual a chance de que qualquer um dos nossos pobres, membros da família desavisados passem por aqui?

— Agora, isso está mais de acordo com o que eu estou falando. O que eu faria? Bem, vamos ver. Eu me felicitaria por ter sido um dos mais sortudos caras vivos por ter uma menina bonita dominando meu pau assim. É a fantasia de cada homem, você sabe, eu não me importo o quão macho seja, todo cara gostaria de ter seu pênis dominado por uma mulher linda em algum ponto ou outro. Eu gostaria que você olhasse para mim. Não o tempo todo, porque isso é assustador, mas eu gostaria de olhar para baixo, para você, te olhar nos olhos, e ver a forma como a sua boca fica cheia com meu pau. Eu ia deixar você me sugar pelo tempo que você. Poderíamos talvez até fazer um concurso, quem vai ceder em primeiro lugar? Meu pau ou sua boca? Eu ia deixar você pensar, talvez você estava indo para ganhar, mas simplesmente não seria o caso. Então eu iria dobrá-la sobre o pufe ali mesmo, eu ia me maravilhar com a sua bela bunda antes que eu deslizesse meu pau em sua *fanny*¹, o que irá tornar...

— Uh, vai sonhando, — eu digo. — Não haverá qualquer pau deslizando pela fanny, especialmente a minha. Meu ex-namorado tentou pouco de sexo anal comigo e foi provavelmente a experiência mais dolorosa da minha vida.

Jai sorri. — Você não está familiarizada com muitas expressões coloquiais britânicas, não é?

¹ Nos EUA *Fanny* é bunda, já na Inglaterra é boceta, decidimos deixar na palavra original, senão não faria sentido o dialogo dos personagens.

— Não, mas eu sei que *fanny* é traseiro.

— Na América, sim, na Grã-Bretanha, não. *Fanny* é o mesmo que boceta. O que torna todo o conceito do seu *fanny* americano muito divertido.

— Isso não vem ao caso. Eu nem sei por que eu trouxe esse plano, a parte sobre o boquete.

— Eu sei porque. Porque você está com tesão do inferno e você realmente quer fazer isso, apesar do fato de que nós somos quase meios-irmãos.

— Não, eu estou. Eu acho que eu mencionei, porque eu queria provar a mim mesma o que eu *não* quero fazer, e que nós *não* vamos fazer isso. Nenhum contato sexual mais entre nós, ok? Eu realmente quero dizer isso. E se você me respeitar, como uma pessoa, como mulher, como sua breve-meia-irmã, então você vai parar de tentar entrar em minhas calças.

— As suas calcinhas.

— Tanto faz.

Ele esfrega uma mão em toda a parte inferior do rosto. — Ah, Emma. Somos ambos adultos, não somos? E nós não estamos fazendo nada de errado. Nós realmente não estamos. Você está sendo um pouco tola, se você quer saber a verdade. Vamos apenas supor que nossos pais *não estivessem* se

casando. Então o que? Você mudaria a maneira como você está se sentindo?

— Claro que mudaria! — Eu grito. — Se nossos pais não se casassem, então não seríamos meios-irmãos. Esse é o problema que eu tenho aqui. Que, por qualquer razão, parece totalmente certo para você. Você não acha que haja algo de errado com isso?

— Eu acho que você está sendo um pouco tensa. Eu diria que você só precisa transar, mas...

— Mas nada. Se não podemos estar um ao redor do outro, sem nos envolver em alguma atividade sexual, então nós apenas teremos que evitar um ao outro, certo? Realmente. Estamos sendo egoístas. Nossos pais estão se casando... eles devem ser os únicos que andam por aí fazendo sexo. Não que eu queira pensar sobre isso.

— Você não os ouviu ontem à noite?

— Eca, não.

Jai dá alguns passos na minha direção. — Coloque seus braços para baixo, — diz ele.

— Não. Estou falando sério, Jai, eu não vou fazer mais isso.

Ele dá mais um passo, fechando a distância entre nós. Ele coloca as mãos nos meus braços.

— Eu queria que você soubesse como você é linda, — diz ele. — Cada centímetro de você. E você sabe o quê? Essa é a primeira coisa que pensei quando te vi no *Chateau Marmont*. Parece que foi há muito tempo, não é?

Eu desvencilhei de suas mãos. — Olha, tão agradável como seria para dar um passeio pela estrada da memória, eu não vou deixar você tentar me fazer sentir mal sobre o fato de que eu não acho que nós deveríamos ter mais relações sexuais.

— Você não acha que ele é realmente muita coincidência que, de todas as pessoas lá fora *on-line*, você acabasse *me* contatando?

— Quem se importa? E realmente, um sinal de quê? Se eu não tivesse contatado, a verdade seria Megan que arrumaria a coisa toda, se isso não tivesse acontecido, eu teria te conhecido pessoalmente no jantar. Nós ainda acabaríamos nos encontrando. Então, eu não acho que isso realmente significa nada. Você está falando uma grande besteira.

— Ok, então. — Ele segura as mãos para cima, o gesto universal de derrota. — Se é assim que você se sente, tudo bem.

Parte de mim está aliviada que ele finalmente ouviu as minhas palavras, mas há uma pequena parte de mim que está desapontada. Eu não posso dizer se é decepção comigo mesma, ao fato de que ele está aceitando isso, ou que o melhor sexo que já tive acabou de ser com meu futuro meio-irmão.

— Bem... obrigada, — eu digo. — Significa muito para mim que você está ouvindo o que estou dizendo e você vai respeitá-lo. E se for melhor para nós apenas simplesmente, você sabe, ficar separados por um tempo, então eu estou disposta a fazer isso.

— Você quer dizer evitar um ao outro, para que não acabamos transando?

— Sim, se você quiser colocar dessa forma. Só estou dizendo, talvez seja melhor fazer assim, num primeiro momento. Não é como nós nunca ficaremos na mesma sala juntos ou qualquer coisa assim, mas talvez agora, seria bom se nós apenas evitar um ao outro.

— Porque você me acha tão irresistível que você simplesmente não pode manter suas mãos longe de mim?

Eu rolo meus olhos. — Bem, eu estou certa que não me excito por idiotas egocêntricos, por isso, se você continuar assim, não terá que se preocupar sobre como nos evitar nos próximos dias.

— Ah, vamos lá, Emma, eu só estou brincando. É o que eu faço quando me dizem algo que eu realmente não quero ouvir.

— Eu sinto muito, Jai. Eu realmente sinto. Mas eu acho que isso é o melhor.

— Tudo bem, — diz ele. — Eu vou te dar espaço.

Ele me dá um sorriso triste e então se vira e vai embora. Ele nem mesmo tentou me beijar. O que é bom, porque significa que ele ouviu tudo que eu disse, mas eu ainda não posso ajudar, mas sinto desapontada também.



Capítulo Dois

Jaí

Ao longo dos próximos dois dias, eu acredito que eu passei mais tempo com meu pai do que eu fiz nas últimas duas décadas. Houve golfe, uma viagem ao redor do lago em seu barco, sentados juntos apenas bebendo cerveja, isso é principalmente o tipo de atividades que são favoráveis para longas conversas, que é algo que meu pai e eu normalmente não participamos. Mas eu desfrutei, especialmente porque Emma ainda está me evitando. Três dias após essa pequena conversa que tivemos e tudo mais nós dissemos um ao outro é: *“Bom dia”* e *“Você pode me passar o pickles?”* Pensei que ela teria se arrependido por agora, mas não, ela parece firmemente empenhada com a ideia de que nós nunca mais fiquemos juntos novamente. Ela e sua irmã gastam muito tempo com Stephanie, tomando sol à beira do lago ou a piscina, bebendo vinho, rindo sobre quem sabe o que. Sempre que vou lá embaixo, Stephanie e Jessica são charmosas e amigáveis, Emma me ignora. As primeiras vezes foi um pouco excitante, mas agora está ficando irritante.



Então, quando eu ouvi que todos eles farão um passeio no barco do meu pai para a tarde, eu consigo convencer meu pai a emprestar o carro. Eu odeio dirigir e eu particularmente odeio dirigir em L.A, isso demonstra o quanto eu não quero estar nesse passeio no lago com Emma para que ela possa ignorar-me o tempo todo.

Eu realmente não tenho um plano, acabei de decidir entrar no carro e sair. Minha mãe me chama ao telefone, justo quando estou ligando o carro, então eu desligo o motor e tenho uma conversa com ela.

— Você me pegou na hora certa, eu estava prestes a dirigir em linha reta para o sétimo nível do inferno, — eu digo. — Também conhecida como as rodovias de Los Angeles.

— Tenha cuidado, — diz ela, e eu posso ouvir o tremor em sua voz. — Eu suponho que seu pai emprestou o carro?

— Sim. Eu tenho sido um bom cara nos últimos dias e tenho feito tudo o que ele quer. Ele provavelmente acha que me deve.

— Está se divertindo? Como está a casa?

— Está tudo bem. Parece do mesmo jeito que me lembro, eu acho. O lago não está totalmente poluído ainda, entretanto,

suponho que seja um pequeno milagre, estando numa cidade como L.A.

Mamãe gargalhou. — Você sabe, eu não posso parar de pensar, mas pergunto às vezes se o seu desprezo total para aquele lugar é aprendido ou genético.

Eu penso nisso. — Ambos, provavelmente.

— Bem, eu só queria ver como você está. Fico feliz em saber que você está tendo um bom tempo. Ah, e você nunca vai adivinhar quem eu encontrei no outro dia.

— Quem?

— Você não quer adivinhar?

Eu corro através de um bloco de notas mental. — Eu não tenho ideia, mãe.

— Kate Brown.

— Oh sim? Como está a Katie?

— Ela é bem. Ela parece ótima. Tivemos uma boa conversa. Foi um pouco estranho, porém, em um ponto, porque ela disse que tinha acabado de ver você.

— Acabou de me ver? Não, eu não penso assim. Eu não me lembro da última vez que vi Kate.

— Oh bem. Talvez eu não a entendi. De qualquer maneira, foi adorável vê-la e eu disse a ela que eu ia te contar sobre nosso encontro assim que eu falasse com você.

Kate Brown é uma daquelas pessoas que o público em geral tem visto em filmes e programas de TV em várias ocasiões, mas eles simplesmente não percebem isso. Ela é uma dublê e eu a conheci anos atrás, quando meu pai estava filmando um filme em *Newmarket* sobre corridas de cavalos. Era um *thriller* de ação, embora, por isso também, envolveu perseguições de carro de alta velocidade, moto, e eu acredito que alguém também deveria saltar de um helicóptero. Eu era apenas um adolescente quando isso tudo aconteceu, e completamente em êxtase quando eu comecei a visitar meu pai no set um dia e conheci Kate, que é quente como o inferno e pode fazer todo tipo de loucuras, como cambalhotas e pular de telhados ou de falésias muito altas, ou fazer manobras e andar com uma motocicleta em apenas uma roda por quarenta e cinco metros. Totalmente normal. Eu era mais do que um pouco apaixonado, você poderia dizer, mas não importava o quanto eu estava interessado nela. Ela não tinha o menor interesse em mim. Pelo menos *assim*, de qualquer maneira. Os caras não eram sua praia, e ela não estava apenas dizendo isso. Mas ela me tratava como um irmão mais novo e meu pai a tratava como a filha que nunca teve. Uma vez a cada quatro ou cinco anos mais ou

menos nós nos encontrávamos, e era tão fácil simplesmente continuar de onde paramos, como retomar uma conversa.

— Eu vou ter a certeza de dizer ao papai que você a viu, — eu digo. — Ele vai ficar feliz em ouvir isso. De qualquer forma, mamãe, eu vou sair agora, eu estou parado na entrada da garagem, depois do casamento eu te ligo. E estarei em casa não muito depois disso. Eu vou te levar um presente, que tal?

Ela ri. — Agora dirija com segurança. Lembre-se que aí é do lado direito da estrada.

— E o verde significa ir e vermelho significa parar? E amarelo também significa ir?

— Ok, agora você está me deixando nervosa. Estou vou desligar o telefone.

— Tudo bem, mãe. Eu vou dirigir com segurança. Falo com você em breve.

Eu lanço o telefone no assento do passageiro e ligo o carro novamente, em seguida, conduzo devagar pela calçada. Agora, se eu fosse Kate, eu teria acelerado essa coisa e você poderia ouvir o motor a milhas de distância, e eu sairia para fora da garagem tão rápido que haveria marcas de borracha queimada no meu rastro.

Eu dirijo sem rumo por um tempo, não tenho realmente algum lugar para ir. Eu acabo na *Sunset Boulevard* e decido estacionar e andar um pouco. Eu vou a uma *Taqueria* e compro um burrito, que eu como em uma mesa perto da janela. Uma menina loura e sua amiga estão na outra mesa, ambas me olhando. Nem são tão bonitas como Emma, e eu tenho certeza os seios da loira são falsos, mas eu dou-lhe um sorriso quando eu a pego olhando para mim, e isso é todo o convite que ela precisa.

Ela era extravagante e usava top rosa.

— Oi, — diz ela. Ela acena para as cadeiras vazias na minha frente. — Estes assentos estão ocupados?

— Não.

Como eu suspeitei, os seios são falsos como o inferno.

— Você se importa...?

Ela deixa a pergunta no ar. Assim de perto eu posso ver que ela é consideravelmente mais velha do que eu pensava inicialmente, com seu bronzado falso e a testa cheia de *Botox*.

— Vá em frente, — eu digo, e a loira olha para sua amiga e ri.

— Oh, ele tem sotaque. Nós amamos um homem com sotaque!

— É mesmo?

— Sim, — a loira diz enfaticamente. — Um sotaque faz um homem mil vezes mais atraente, não que você precise, — acrescenta ela.

Eu sorrio. — Isso é muito gentil de sua parte.

— Então você claramente não é daqui, — diz a loira. — Ou acabou de se mudar?

— Não, eu voltarei para Londres em cerca de uma semana. Estou aqui para um casamento, na verdade.

— Não o seu, eu espero.

— Não, definitivamente não.

— Ok, bom. — Ela sorri e seu rosto mal se move. — Minha amiga e eu, ela é Jenna e eu sou Carly, a propósito, não vivemos muito longe daqui. Você gostaria de vir conosco? — Ela olha para o copo de limonada que eu estou bebendo. — Nós poderíamos ter algo um pouco mais forte. — Sua amiga, Jenna, acena com a cabeça e me dá um sorriso encorajador.

— Nós vamos certamente fazer valer a pena, — diz ela.

Eu me inclino para trás em minha cadeira. Se eu tivesse que adivinhar, essas meninas estão, provavelmente, em seus trinta e poucos anos. Garotas com trinta prometem sexo quente e liberal, pelo menos de todas as experiências que tive até agora. Ela sabe o que ela quer, como ela gosta, e ela não tem medo de perguntar. E um trio com duas mulheres de trinta é provável que seja uma festa do caralho, que envolve todos os orifícios e muito móveis quebrados.

E essas meninas não são ruins de olhar, estão apenas começando a perceber que elas não são mais jovens e que não vão poder contar com a sua aparência muito mais tempo. Agora, elas estão realmente apenas à procura de uma autoafirmação, e que melhor maneira de conseguir senão com um cara jovem e com sotaque?

Considero, por um momento. Seria quase como prestar um serviço público, dando a estas duas um impulso muito necessário na autoestima. E para ter de repente uma tonelada de sexo um foi um pouco chocante, e eu não me importaria ter um passeio agradável agora mesmo com qualquer uma. Mas isso poderia estragar completamente as coisas com Emma, se ela descobrisse, mas eu não quero sentir como se eu estivesse escondendo alguma coisa dela. Mesmo que nós não estamos saindo. Nós não nem sequer estamos tendo relações sexuais. Nós não somos nada. Mas... ainda.

— É uma oferta muito tentadora, — eu digo — mas infelizmente, eu vou ter de recusar.

— Oh, — diz Carly. As duas meninas fazem beicinho por um segundo. — Isso é muito ruim. Nós só estávamos indo para uma *sex shop*, na verdade.

— A um *sex shop*?

— Sim. Nós temos um par de coisas que precisamos comprar. — Eu acho que Carly está tentando levantar uma sobrancelha para mim, mas o *Botox* está impedindo.

— Você pode vir conosco.

Essas duas mulheres querem me levar a um sex shop. Eu finjo que eu estou pensando sobre isso, apesar de eu já saber a resposta. — Claro, — eu digo. — Vamos lá.

A loja é perto, então nós vamos caminhando. Eu deixo cada uma delas ter um braço, por isso aqui estou, andando pela *Sunset Boulevard* com o que poderia muito bem ser duas prostitutas em cada braço, e *ah* cara se eu não me sinto como um americano de sangue azul. Alguém por favor, venha tirar uma foto minha. Com exceção... eu acho que Emma não ficaria muito emocionada com isso.

A loja que as meninas me levam parece um outro mundo, com lotes de couro, látex, e uma parede de dildos em todas as cores do arco-íris.

— Senhoras vocês estão à procura de algo em particular?
— Eu pergunto.

— Eu preciso de um novo vibrador, — diz Carly.

Jenna ri. — Seu anterior quebrou por excesso de uso.

Mas primeiro, eles me arrastam até a seção de vestuário, onde elas pedem minha opinião sobre vários *negligés*, calcinhas com aberturas estratégicas e fio dental. Toda lingerie pequena e bonita me fez pensar em Emma, e eu me pergunto se talvez eu deveria compra-lhe algo. Será que ela gostaria de um par de calcinhas rosa flamejante com abertura? Ou calcinha comestível? Um traje completo de látex com as aberturas na virilha e nos seios? *Hmm*.

Carly pega a minha mão e me puxa para o lugar dos vibradores e dildos. — Você deve ter uma namorada, — diz ela.
— E é por isso que você não quer ir para o apartamento com a gente.

— Não é bem assim, — eu digo, olhando para as dezenas e dezenas de opções. Quem diria que havia tantas opções? Eles vão desde pequenas balas de prata não mais do que com cinco

centímetros de comprimento para um pênis preto enorme com uma ventosa ligado à base, parecia de um cavalo. A coisa parece com uma arma, sério.

— Como é então? — Carly pega uma das caixas. — Porque eu tenho certeza *que você* não se importaria de sair comigo se não fosse comprometido.

— Eu acho... eu acho que você poderia dizer que eu estou em perseguindo alguém. Alguém que não quer ser perseguida.

— Ela deve ser cega, se ela não quer ser perseguida por você. — Carly coloca a caixa de volta e pega outra, este pênis se parece com um coelho. — Aqui está, — diz ela. — O melhor vibrador no mercado. Talvez você deva levá-lo.

Outra coisa me chama a minha atenção, então, e eu ando alguns poucos passos para conseguir olhar melhor. Eu pego a caixa.

— Eu acho melhor isso, — eu digo.

Carly faz uma careta, ou tenta. Jenna se aproxima, e as duas mulheres estão olhando para mim com ceticismo.

— Ela gostaria disso? — Carly diz.

— Eu não acho que eu poderia usar algo como isso, — diz Jenna. É claro que ambas as senhoras acham que eu deveria

colocar a coisa de volta e escolher algo mais ou apenas ceder e voltar para seu apartamento e foder com elas, mas eu não vou fazer isso. Eu pego a caixa e levo ao caixa para pagar e tento imaginar a expressão no rosto de Emma quando eu dar a ela. Isto vai ser engraçado pra caralho.



Capítulo Três

EMMA

Fiquei aliviada quando Jai disse que não ia sair de barco com a gente, mas depois que o alívio inicial passou, e nós estamos sentados lá no meio do lago, eu me encontro desejando que ele tivesse conosco depois tudo. Eu certamente não quero ter esses pensamentos. Realmente, eu estou fazendo tudo que posso para mantê-los afastados, mas eles continuaram se esgueirando pela minha mente.

Jessica saiu e comprou um monte de tabloides para nós, e mamãe nos empanturrou no almoço incluindo a abundância de vinho, assim você iria pensar que eu tenho o suficiente, mas eu fico cansada de olhar para as revistas depois da segunda. E vinho é muito doce, e eu não estou com fome.

— Querida, — Mamãe sussurra em um ponto. — Você está prestes a ter o seu período?

— Não, — eu respondo.



— Está bem, está bem. É que apenas... você está com um pouco de mau humor, é tudo, e está um dia tão bonito. E nós temos os nossos compromissos no spa, então eu só quero que você seja feliz. Não há nada pior do que uma pessoa infeliz ir ao spa.

Eu dou duro para não rolar meus olhos. — Eu honestamente acho que poderia dizer cerca de nove mil coisas que são piores do que isso.

Ela me dá um olhar exasperado e dá mais um longo gole no seu vinho. — Oh, Emma. Vamos apenas tentar nos dar bem, ok? Mesmo que você *está prestes* a começar seu período.

Ouvir sua conversa só me irrita ainda mais, então eu passo o resto do passeio de barco deitada na minha toalha, tentando fazer com que o sol afaste todos os pensamentos persistentes que tenho sobre Jai. Como: *O que ele está fazendo? Será que ele está pensando em mim? Será que ele realmente vai me deixar sozinha como eu queria e lhe exige?*

Mamãe, Jess e Zack estão rindo sobre algo, e Zack está tentando ensinar Jessica como lançar uma linha de pesca, o que é praticamente o mesmo que tentar ensinar uma gaivota como pedalar e dirigir uma bicicleta. Eu levanto alguns centímetros da lateral do meu biquíni para verificar a minha marquinha. Minha pele tem um cheiro doce como o coco do

bronzeador que eu me lambuzei, mas ainda estou recebendo um bronzeado. Fiquei ali com as minhas costas sob o sol quente e eu me deixei fingir que Jai, realmente, veio com a gente, e ele está deitado ao meu lado, deslizando a mão no meu biquíni, sussurrando como eu sou sexy, o quanto ele quer me foder.

Quando voltarmos para a casa, a perspectiva de vê-lo parece muito provável, eu sei que eu não posso deixá-lo saber que eu estava pensando nele. Porque se eu fizer isso, ele nunca vai parar. É só vai ser este ciclo interminável: transamos, então digo que vou parar, em seguida, transamos pouco mais.

Ele vai ser o seu meio-irmão, eu digo a mim mesma. Você vai ser a família.

Mamãe e Jess ficaram no lago com Zack, mas eu fui para casa. A pele do meu rosto está sensível e quente, mesmo que eu não esteja mais no sol. Eu provavelmente tenho uma queimadura solar, em vez de uma pele esplêndida. Eu vou para a cozinha pegar um pouco de água gelada. Talvez eu devesse tomar um banho, rapidamente seguido por uma sesta. Eu realmente não tenho vontade de ir ao spa.

— Olha Você aqui.

A voz de Jai me assusta o suficiente para que eu salte, e eu espirro água por todo lado e em cima do balcão. — Jesus! É realmente necessário para você *assustar* as pessoas assim?

— Eu sinto muito, isto realmente não era minha intenção. Parece que você tomou algum sol. Como foi o passeio de barco?

— Ensolarado.

Ele sorri. — Eu amo quando você é insolente comigo.

— Eu não estou tentando ser insolente.

— Eu tenho uma coisa, — diz ele, me entregando um pacote maravilhosamente embrulhado em um papel prata brilhante com uma fita de cetim roxa brilhante, o pacote tinha o comprimento de uma caixa de sapatos, mas era mais estreito na largura. — Eu mesmo tive uma tarde bastante relaxante e quando eu apenas passava por algumas lojas, e quando eu vi isso, eu não poderia *não* comprá-lo para você. — Ele está tentando não sorrir ou não sorrir muito mais do que ele já faz.

— Obrigada, — eu digo, tentando não parecer muito desconfiada. A caixa tem algum peso, seja ele qual for, e eu lentamente, puxo a fita, em seguida, removo o embrulho. Uma metade da caixa é de plástico transparente, a outra de papelão. Leva-me um segundo para registrar o que é. É uma salsicha. Ele me comprou comida. Mas então eu olho mais de perto. É três quartos de uma salsicha ligada a uma base de plástico branca, com cerca de cinco centímetros de comprimento. A etiqueta da caixa diz: **“O Gourmet Impertinente. Salsicha Vibratória para o Fetiche com Alimentos.”**

— Que diabos! — Eu digo, e jogo a caixa para ele. Bate em seu peito, mas ele consegue pegá-la antes que caia no chão.

— Como eu disse, eu vi isso e não podia deixar de pensar em você, — diz ele. — Você sabe, depois da conversa esclarecedora na outra manhã durante o café da manhã. Parece bem realista, você não acha? Acho que cheira como uma salsicha, também?

— Você é nojento. Eu não tenho um fetiche por comida.

— Eu sei, mas, se bem me lembro, você gosta de vibradores, não é? Você não me disse isso quando nos conhecemos?

— Sinceramente estou tentando esquecer que nós dois já nos conhecemos.

— Por acaso você trouxe esse vibrador com você?

— Isso não é da sua conta.

— Bem, eu achei que não. E, se você realmente falar sério sobre nós não ficarmos mais, então... estou preparado para respeitar isso, eu realmente estou. Eu posso não concordar, mas eu vou respeitar. Mas, apesar de nós não transarmos...

— Você ode falar mais baixo? — Eu assobio. — Qualquer um poderia ouvi-lo.

— Eles estão todos lá fora. Não estão as senhoras todas se preparando para ir para o spa em breve? Talvez você possa levar...

— Basta parar de falar comigo. Eu não quero seus presentes. Eu não quero nada de você, ok? Bem, a única coisa que eu quero de você é que você me deixe sozinha...

— Não é possível fazer isso, eu estou com medo. Seria uma grande decepção para os nossos pais, uma vez que o principal objetivo em toda esta experiência é para nós estarmos *mais perto*, como uma família.

— Acho que a coisa toda é idiotice. Já entendi, querendo fazer isto agradável, se misturando família, mas adivinha? Não é como se nós fossemos crianças. Somos adultos. Uma vez que esse casamento acabar, nós todos vamos voltar para nossas vidas separadas. Talvez nós vamos nos encontrar durante as férias, no máximo. Então, toda essa ideia de ter este tempo para a família, parece forçado e estúpido. — Cruzo os braços sobre o peito.

Jai me encara, o olhar em seu rosto se suavizando com ternura, me lembrando mais uma vez que ele realmente é um dos seres humanos mais bonitos que eu já vi.

— É disso que se trata? — ele diz. — Você não quer realmente se envolver porque você acha que vamos voltar para nossas vidas uma vez que isto acabar?

Eu não posso dizer se ele está zombando de mim ou não. É disso que se trata? Não, não realmente, eu decido depois de um momento. Isto é realmente sobre o homem que está prestes a ser o meu meio-irmão e que acabou de me comprar um vibrador em forma de uma salsicha.

— Pra mim essa conversa já acabou, — eu digo. Logo em seguida, minha mãe entra, e Jai desliza suavemente a mão segurando o vibrador atrás das costas.

— Oh, Emma, você está aqui, — diz mamãe. Ela olha para Jai. — Oh, eu estou feliz que você está aqui, também. Seu pai está procurando você. Ele ia ancorar o barco quando um dos seus antigos vizinhos simplesmente apareceu com um *cooler* de cerveja. Josh Tucker, eu acho?

Jai sorri. — Ah, Josh. Sim, ele vive do outro lado do lago. Ele é uma boa companhia. Se ele vai sair de novo no barco, eu suponho que eu posso me juntar a eles um pouco. — Ele olha para mim e sorri. — Tenha uma estadia sensacional no spa. Eu quase desejo ir junto.

— Você é mais que bem-vindo, — diz a mãe.

— Não, não. Talvez na próxima vez. Eu estava apenas dizendo a Emma que eu espero que ela se divirta e volte agradável e descontraída. Ela parece um pouco tensa, não é?

— Você sabe, ela está.

Meus ombros se aproximam alguns centímetros dos meus ouvidos. Eu cerro os dentes e tento forçá-los para baixo.

Jai faz uma saída elegante, novamente desejando-nos uma ótima tarde no spa luxuoso, e então ele se foi felizmente levando o terrível vibrador com ele.

Mamãe caminha até a mim, limpa algo na manga da minha camiseta. — Mesmo que ele pode ver que você está estressada, — murmura. — Eu sei que há muita coisa acontecendo, querida, mas eu realmente queria que este fosse um bom momento para todos. Eu não quero que seja um casamento estressante. Você está pronta para ir? Eu acho que eu marquei manicure, pedicure e uma massagem, e talvez ser envolvida com lama seja apenas o que você precisa.

Eu posso sentir uma dor de cabeça chegando, e a ideia de um estranho tocar minhas mãos, meus pés, retirando as minhas cutículas, esfregando loções sobre mim e depois me envolvendo na lama é a última coisa que eu quero fazer.

— Mãe, — eu digo. — Só vou me deitar. Eu estou ficando com dor de cabeça. Acho que peguei muito sol hoje.

— Oh, querida. — Ela toca minha testa. — Você não está quente.

— Eu não disse febre. Não estou doente. Eu estou apenas... você está certa. Há muita coisa acontecendo, e eu sei que você quer que tudo seja pacífico e harmonioso, e eu aprecio isso, eu realmente faço. E eu *estou* tendo um bom tempo, mas eu acho que só preciso ter um pouco de tranquilidade, talvez tirar um cochilo. Se eu tirar um cochilo, eu provavelmente vou acordar sentindo muito melhor.

— Você tem certeza? Poderíamos reprogramar o spa.

— Eu duvido. Eu acho que lugares como aqueles que só marcam com pelo menos 24 horas de antecedência. Por que você não vai com Jess e, em seguida, talvez possamos ir outra vez, se me sentir melhor.

Posso vê-la hesitando entre culpa e o peso na consciência em ir e me deixar ficar aqui. Ela suspira.

— Tudo bem então. Você fica aqui. Descansa um pouco. Todo mundo vai estar fora, assim que a casa estará agradável e tranquila. Você vai ser capaz de ter um pouco de tempo sozinha. E, claro, vamos voltar para o spa, se você quiser ir.

— Obrigado mãe.

Corro para o meu quarto antes que ela tenha a chance de mudar de ideia ou antes de eu me depare com Jai novamente. Eu vou até a janela, com vista para o quintal. À distância, eu posso ver Zack no cais, com alguns de seus amigos. Jai está lá, também. Ele se vira, olhando para trás, em direção à casa, e eu me escondo, embora eu duvido que ele vai ser capaz de me ver.

Eu saio e me deito. Eu me sinto cansada, mas o sono não parece ser uma possibilidade no momento. Eu alcanço a mesa de cabeceira e pego o meu telefone. Eu ligo para Megan.

— Ei! — ela diz. — Como está indo?

— Está tudo bem. Eu estou na cama agora.

— Com Jai?

— Não! Não com Jai. Eu deveria estar com a minha mãe e minha irmã no spa, mas eu estou na cama. Estou me sentindo um pouco sobrecarregada, eu acho.

— Por causa do casamento? — Seu tom é simpático.

— Sim. E não.

— É por causa de Jai, não é. Vocês já... se pegaram novamente?

Faço uma pausa. Considero a mentira. Megan seria capaz me pegar mentindo em um instante, então, por isso, eu lhe digo a verdade.

— Eu só não sei o que fazer, — eu digo. — E, veja só: ele me comprou um vibrador salsicha.

— Com licença?

— Ele me comprou um vibrador, e parece com uma salsicha. É uma merda, não?

Ela começa a rir. — Oh meu deus, isso está engraçado pra caralho. Tire uma foto e envie para mim. Você já usou?

— Não! Você está brincando comigo? Eu não vou usá-lo. Eu não fico excitada por esse tipo de coisa. E eu não posso tirar uma foto dele, porque eu lhe devolvi.

— Ah, realmente? Por quê? Você tem que pegá-lo de volta. Tenho certeza que ele vai te devolver.

— Eu *não* vou usar isso. Eu não tenho nenhum fetiche estranho por alimentos.

— Sim, mas não é como se fosse uma salsicha *real*. Um vibrador é um vibrador, certo? Desde que te excite, quem se importa com o que parece?

— E você aplica essa mesma lógica para os homens que encontra?

— Não. Bem, às vezes, depende de quantas bebidas que tive. Emma, se você comprou um vibrador, você deve usá-lo. Eu suponho que você deixou o seu aqui?

— Sim. Eu ainda não comprei pilhas novas para ele.

Ela ri. — Isso é muito engraçado, se você pensar sobre isso. Honestamente, esse é o tipo de homem que você deve agarrar... eu não conheço muitos caras que iriam comprar um vibrador de *salsicha*.

— Eu conheço muitos.

— Eu não quero dizer os gays. Você deve usá-lo.

— Vou tirar uma soneca depois de ter desligado o telefone com você.

— Nada melhor do que dormir depois de um orgasmo.

— Sim, sim, eu sei que é a sua filosofia de vida, mas nem todo mundo compartilha esse ponto de vista.

Megan limpa a garganta. — Ouça, Emma. Isto é o que você vai fazer. Você vai sair do telefone comigo e tirar aquela soneca. Enquanto você cai no sono, você vai dizer para si mesma que você precisa parar de se sentir culpada por fazer sexo incrível

com um dos homens mais lindos que já enfeitou a face do planeta. Repita mais e mais, como um mantra, se você precisar. Se o sexo que você está tendo é realmente tão bom quanto você está fazendo soar, e eu, na verdade, aposto que é provavelmente ainda melhor, então isso não é algo que se encontra todo dia. Isso vem de alguém que tem muita experiência com esse tipo de coisa, então, por favor, confie em mim. Pense nisso como a sua recompensa por todas as besteiras que você teve que aturar quando estava com Tom.

Tom. Ele parece ser uma memória longínqua e distante, os meses que passei querendo-o de volta, desejando que as coisas fossem de forma diferente, aquilo parecia experiência de outra pessoa, as emoções de outra pessoa.

— Então você está me dizendo, — eu digo, — que você estaria totalmente à vontade em dormir com seu meio-irmão?

— Eu estou dizendo a você que o sexo incrível com um belo homem não é algo que não se acha o tempo todo.

— Mas não é como se ele fosse o *único* cara bonito existe lá fora. Certamente existem outros. Caras que não seria meu meio-irmão.

— Oh, eu sinto muito, — diz Megan. — Eu não sabia que você tinha muitos homens lindos que queriam dormir com você.

Se for esse o caso, gostaria de compartilhar? Estou passando por um período de seca grave aqui.

— A única coisa que eu tenho para compartilhar é este vibrador, que, eu mencionei? Parece que a porra de uma salsicha.

Megan suspira. — Eu não iria falar merda sobre isso até que tentei, — diz ela. — E você sabe o quê? Se você realmente não quer isso, então, o inferno sim, eu vou negá-lo de você. Eu não me importo com o que parece.

— Eu não teria nenhum problema em dá-lo a você, só que eu não o tenho. Quem sabe o que ele vai fazer com ele? Eu duvido que essas coisas são retornáveis.

— Ele provavelmente vai dar a outra garota, — diz Megan. — Isso é outra coisa, Emma. Você está meio que jogando um jogo perigoso aqui. Se você continuar negando-lhe, ele vai perder o interesse e encontrar outra pessoa. Não vai ser tão difícil para alguém como ele. E eu sei que você pode *pensar* que é o que você quer, mas você realmente, *realmente* pensou sobre isso?

— O quê? Que ele não para de tentar entrar em minhas calças cada vez que estamos na mesma sala juntos?

— Não, o que vai ser quando você o ver com outra garota. Você vai ser capaz de lidar com isso? Não é como se uma vez que o casamento acabar que você nunca mais vai vê-lo novamente. Sim, ele pode voltar para Londres e você não pode vê-lo tão frequentemente, mas que sobre as férias? As férias da família?

— Eu acho que esta é a primeira e última férias em família que todos nós teremos. E você ouviu o que você está dizendo? *Ele vai voltar para Londres.* Eu não estou indo para Londres. Assim, mesmo se eu fosse apenas continuar a dormir com ele e não se importa que nós vamos ser meios-irmãos, mesmo que isso não foi um fator em tudo, ele vive a milhares de quilômetros de distância! Eu não vou mudar, e eu duvido que ele vá. Então é só melhor assim.

— Mas talvez você pudesse. Você não precisa, nem quer ser um arquiteta. Você poderia ir para Londres. Viajar para o exterior. Conseguir muita experiência de vida. Ir para todos os museus mundialmente famosos, e focar em sua própria arte.

— Isso é realmente um bonito conto de fadas que você pintou lá em cima, mas isso não esvai acontecer. — Eu posso sentir a pressão começar a construir atrás dos meus olhos novamente. — Ouça, Megan, eu vou deitar um pouco. Acho que peguei muito sol hoje. Obrigado por falar comigo. Eu sinto sua falta.

— Eu sinto falta de você também, querida. E tudo vai ficar bem. Divirta-se com aquela salsicha!

Em vez de responder, eu desligo o telefone. Eu entendo seu ponto de vista, mas é realmente um ponto completamente irrealista. Não há nenhuma maneira que eu vou sair da escola, apenas viajar e ir a algum lugar que eu nunca estive antes. Mas a ideia é tentadora, e quando eu deito e fecho os olhos, deixo-me imaginar que quando eu acordar, Jai e eu vamos estar embarcando em um avião juntos e viajarmos para um lugar distante e ir em muitas aventuras espetaculares.



Você pensaria que, com pensamentos como esse que eu tive antes de dormir, eu teria, pelo menos, um sonho interessante que teria incluído uma viagem para um novo lugar, mas quando eu acordei, não me lembro de sonhar com nada mesmo. Na verdade, é quase como se eu não tivesse dormido, quando eu abro meus olhos e espreguiço. A casa ainda está calma, então eu acho que eu não dormi por tanto tempo. Eu me pergunto como está indo a tarde no spa. Eu me pergunto se Jai e Zack e seu amigo Josh estão todos aproveitando o barco e caindo no lago.

Eu fico deitada mais um pouco e, finalmente, levanto-me, pensando que um chuveiro vai ser bom. Vai ser um bom momento para relaxar, com Jai fora de casa. Quando eu saio da cama, porém, vejo que o vibrador salsicha está bem ali na mesa de cabeceira, ainda em sua embalagem. O que significa que Jai deve ter entrado aqui enquanto eu estava dormindo e o deixou.

Eu olho para a porta do quarto, que está fechada. Eu vou até lá, a abro, coloco a cabeça para fora para o corredor. Tudo calmo e quieto. Ninguém em casa.

Fechei a porta de novo e pego a caixa com o vibrador. A figura na embalagem é a coisa mais ridícula que eu já vi, embora seja engraçado também. E realmente, Megan está certa: um vibrador é um vibrador, contanto que consiga o que quer, certo?

Eu abro o pacote, e minhas mãos pegam algumas imagens, surpresa rolando através de mim. Oh. *Oh!* Eu estava esperando o mesmo artigo estranho que havia na embalagem, mas o conteúdo da caixa é muito diferente. Sem salsichas aqui. Este vibrador... o vibrador na minha mão é elegante e prata, feito de metal. Era longo, apenas a espessura certa, e tem quatro configurações de velocidade que, de acordo com a etiqueta de papel, anexada vão desde, *‘apenas umas cócegas’* para *‘gritar e colocar a casa abaixo’*. O peso é perfeito. A forma

dele é perfeita. Se este vibrador fosse um carro, seria um Audi. *Vorsprung Durch Technik*², filho da puta.

Enquanto eu o seguro, eu quase posso ouvir um coro de anjos cantando em algum lugar.

Jai, aquele bastardo sorrateiro. A coisa toda era apenas uma farsa. Por dentro, eu estou aplaudindo enlouquecedoramente, mais do que um pouco contente que nem mesmo ele poderia ser tão obtuso. Salsicha vibrador, de fato. Ele deve ter comprado e pago por ambos e trocou as caixas.

Levo meu novo vibrador muito brilhante, muito prata, “na minha cabeça que eu já o apelidei de Arnie, depois de *Terminator*³” para o banheiro, ligo o chuveiro e me dispo, esperando a água aquecer. Se eu não irei ter mais sexo com Jai, eu provavelmente deveria tentar me aliviar, tanto quanto possível. Talvez isso é o que ele estava pensando quando ele me comprou isto, se tivesse um orgasmo com um vibrador, eu não precisaria de um orgasmo com ele. Se essa era a sua intenção,

² Audi: *Vorsprung Durch Technik*: Slogan da marca automotiva na Europa, cujo criador foi John Hegarty em 1982, ano em que co-fundou agência de publicidade BBH, em uma visita à Alemanha para estabelecer a forma de vender carros da Audi para os motoristas do Reino Unido. Apesar do ceticismo que o uso de um slogan alemão que traduz aproximadamente como “**Avanço Através da Tecnologia**” fosse funcionar, Hegarty foi com sua intuição e o slogan é agora um dos mais famosos e de longa duração na publicidade.

³ Referência ao filme Terminator, no Brasil O Exterminador do Futuro é um filme americano de 1984, dirigido por James Cameron. Na obra de ficção científica, um ciborg (androide cujo esqueleto é recoberto por tecido vivo) com inteligência artificial, designado *Cyberdyne Systems Model 101 - 800 Series Terminator* (interpretado por Arnold Schwarzenegger), é transportado no tempo, de 2029 até ao dia 12 de maio de 1984, com o objetivo de alterar o curso da História e consequentemente, o futuro.

ele estava realmente sendo bastante atencioso. E mesmo que eu não vou tenha sexo real com ele, eu ainda posso pensar sobre ele, certo?

Eu passo para o chuveiro e coloco o vibrador na borda, ao lado dos frascos de shampoo e condicionador. Eu fecho meus olhos sob o jato de água morna. Eu corro minhas mãos sobre meu corpo, eu tento sentir como se fosse Jai, apertando meus mamilos, tocando meus seios, massageando um dedo sobre o meu clitóris. Eu faço isso por alguns minutos, em seguida, eu alcanço o vibrador. É perfeitamente curvo e facilmente desliza para dentro. Eu pressiono um dos botões e ele começa a vibrar suavemente, um zumbido constante que agrada minhas coxas. Eu pressiono o botão novamente e ele aumenta a intensidade. Eu trago minha outra mão de volta a um dos meus seios e começo a brincar com o mamilo, puxando-o, apertando-o, como Jai faz. A água nas minhas costas é uma massagem morna. Eu respiro lentamente, profundamente, empurrando o vibrador mais fundo. Eu penso em Jai, suas mãos sobre meu corpo, seu pau em mim, em vez deste vibrador, a maneira como ele move os quadris, os músculos em seus braços, o...

— Posso me juntar a você?

Meus olhos se abrem e eu grito, girando tão rápido que eu quase escorrego e caio. Eu deixo de lado o vibrador e ele desliza um pouquinho, mas não sai todo. Jai está ali de pé, com um

braço encostado na parede, olhando para mim, a cabeça inclinada.

— Eu não queria assustá-la, — diz ele. — Eu bati, mas ninguém respondeu.

— Idiota! — Eu tiro o vibrador, incapaz de não estremecer de prazer quando ele desliza para fora, esfregando brevemente em meu clitóris. — Quando alguém não atende a porta, isso significa que não tem ninguém. Ou que não querem você entre.

Ele vê o vibrador e um sorriso se espalha por seu rosto. — Vejo que você encontrou um bom uso para o meu presente.

— Sim. Sobre isso. Você me sacaneou.

— Eu com certeza fiz. *Mas*, você tinha que abrir a caixa de descobrir, não é? — Ele está muito satisfeito consigo mesmo agora. Eu quero socar seu rosto presunçoso.

— *Urgh!* Jai, por que você está mesmo aqui? O que você está fazendo? Eu pensei que todos os caras saíram no barco de seu pai. Eu não pensei que tinha alguém em casa.

— Nós saímos. E agora estamos de volta. Eles tiveram que atender ao apelo do campo de golfe, de modo que é onde todos eles são. E sua mãe e irmã ainda estão no spa?

— Você não ficou fora por muito tempo.

Ele dá de ombros. — Três horas é tudo o que eu posso aguentar num espaço confinado com o meu pai e seus amigos.

Eu pisco. — *Três* horas? Não foram três horas.

— Claro que foram. Você acabou dormindo muito. Evidente que você não tem conseguido descansar muito como nessa tarde. E você parecia tão calma quando eu entrei aqui para devolver o seu presente. Eu tive a sensação de que ia querer isso, e parece que eu estava certo.

Ele puxa sua camisa, e apenas a visão de seu torso esculpido envia um arrepio através de mim. Ele empurra as calças para baixo e seu pênis salta, duro e pronto para ir.

— Tanto quanto eu gostei de ver você, eu realmente preciso de estar aqui com você, — diz ele, dando um passo para o chuveiro. Minha mente e corpo, ao que parece, se separaram completamente, porque minha mente é veemente grita *NÃO*, mas meu corpo está se movendo em direção a ele, pressionando contra ele, minhas mãos encontram seu pênis, movem-se para cima e para baixo no eixo, agarrando suas bolas. Eu caio de joelhos, água cai em cascata sobre mim. Eu fecho meus olhos quando eu o levo em minha boca, deixando-o percorrer todo o caminho até o fundo da minha garganta.

— Foda-se, sim, — ele diz, acariciando meu cabelo molhado.

Eu puxo minha cabeça para trás lentamente, pressionando com a ponta da minha língua no cume que corre ao longo da parte traseira de seu pênis. Eu faço isso mais e mais, levando-o para a parte de trás da minha garganta, movendo lentamente para trás. Então eu chupo a cabeça do seu pau como um pirulito, girando minha língua em círculos preguiçosos.

— Isso... é... tão... bom, — diz ele, gemendo. Eu olho para cima, a água do chuveiro borrando minha visão, mas eu posso vê-lo com clareza suficiente, o modo como sua cabeça está inclinada para trás, os olhos fechados, o rosto contorcido e a expressão familiar que poderia ser qualquer dor ou prazer. — Você é uma boa menina, — diz ele. Ele abriu os olhos e está olhando para mim. — Mas agora eu quero fazer algo que as boas meninas não fazem. Levante-se.

Ele me ajuda a ficar de pé e, em seguida, ele pega o vibrador e desliza-o entre as minhas pernas. Ele me vira, então eu estou olhando para a parede e ele é o único sob o jato de água. Ele segura o vibrador, deslizando-o mais e mais para dentro. Ele move para dentro e para fora um pouco, me fodendo. Ele o leva completamente e pressiona-o contra o meu clitóris, em seguida, desliza-o de volta em minha buceta. Seu outro braço passa ao meu redor e segura meu peito, seus dedos

beliscam o mamilo como eu vinha fazendo antes, pensando nele.

— Isso é bom, não é? — Ele diz, sua voz perto do meu ouvido.

— Sim, — eu digo, como as sensações começam a construir. — Sim, isso é realmente muito bom.

— E a coisa agradável sobre um vibrador é que isso significa que o pênis pode ser usado para outras coisas. Como colocá-lo em sua bunda ou sua nádega, como você gosta de chamá-la. E é isso que eu vou fazer.

Eu fico tensa.

— Não, — diz ele. — Relaxe. Isso vai ser tão bom quanto qualquer coisa que você já sentiu. Te prometo, mas você precisa para relaxar. Então você mantém o vibrador ali na sua fanny... quero dizer, boceta⁴, e você se concentra. Feche os olhos, se você quiser. Respire fundo. Eu vou devagar. Eu também vou pegar um lubrificante quando eu tenho você e o vibrador. Eu vou usar muito, ok? Apenas relaxe.

Ele puxa meus quadris em direção a ele, e arqueiro minhas costas. Eu me preparo com uma mão contra o azulejo frio, a outra segurando o vibrador no lugar. Sua mão escorrega

⁴ Aqui ele novamente se refere a Fanny — boceta na Inglaterra e em seguida corrige para Pussy, que é boceta nos EUA

entre minhas nádegas e é instintivo eu ficar tensa, mas eu escuto o que ele disse e foco no vibrador, na deliciosa sensação se agita através de mim. Ele move-se lentamente, os dedos escorregadios com o lubrificante. É uma sensação boa, ele me tocando lá, o que me surpreende em primeiro lugar. Ele desliza um dedo em mim.

— Respire, — diz ele.

Eu tento tomar respirações profundas, o que é difícil, porque eu quero ofegar, enquanto as sensações de prazer rolam através de mim em ondas. Ele move o dedo devagar, me estica, e não é ruim; na verdade, é como se fosse uma continuação de prazer, esta extensão do sentimento incrível que eu nem sabia que era possível.

— Eu não vou demorar para gozar, — Eu suspiro. Os músculos da minha boceta tremem, apertando e relaxando, apertando e relaxando, uma e outra vez.

— Relaxe, — diz ele, e eu percebo que a minha bunda está tensa, quadris apertados, abdômen flexionado. Eu respiro fundo e relaxo todos os músculos e sinto o fluxo orgasmo chegando. — Boa. Agora respire.

Seu pênis é muito maior, mas desde que eu fique relaxada, eu posso esticar em torno dele. Há um pouco de dor, mas é facilmente substituída pelo prazer. Eu respiro. Eu não tenho

certeza de quão longe ele foi, mas ele ainda permanece durante vários segundos, uma mão firme no meu quadril, a outra se movendo em cursos longos nas minhas costas.

— Boa menina, — ele murmura. Ele começa a se mover, lentamente. O vibrador cantarola dentro de mim, e com ele lá atrás de mim, me fodendo na bunda, é como se o Santo Graal de sexo fosse obtido. É quase demais. Eu não quero gozar tão cedo, mas isso vai acontecer agora, independentemente de quanto eu relaxar. Ele bate a mão sobre minha boca e é só então que eu percebo quão alto eu estou gritando.

— Shhhh, — diz ele, sua voz áspera junto ao meu ouvido direito. Ele se move mais rápido, e eu fico rígida contra ele, bem no auge do meu orgasmo, mas em vez de diminuir depois de alguns segundos, ele continua. Cada vez que ele puxa seus quadris para trás, é como se ele estivesse esticando a sensação, e quando ele empurra de volta, a sensação se torna maior, mais elevada. E não retrocede, ela só continua através de mim como um furioso trovão. — Você é tão apertada, — diz ele. — Sua bunda é tão apertada e tão boa. Você vai me fazer gozar. Você quer isso?

Eu tento dizer algo, mas parece que minha voz não funciona mais, então eu só aceno com a cabeça, o orgasmo ainda rolando através de mim.

Seu corpo fica rígido atrás de mim, ele goza, e um som e angustiado escapa de sua garganta. Ele cai contra mim e eu me inclino contra o azulejo frio, a água quente pulverizando em nós, meu orgasmo finalmente recuando para um formigamento residual em todo meu corpo inteiro.

Quente. Droga.

Incrível.



Capítulo Quatro

Jaí

Eu não tinha planejado o cenário chuveiro, eu juro. Na verdade, eu realmente ia respeitar o que Emma queria e parar com os avanços sexuais. Ia ser difícil pra caralho fazer isso, mas se isso é o que ela realmente queria...

Nossa experiência no chuveiro não teria acontecido, também, se ela não tivesse levado aquele vibrador lá com ela, e ficar gemendo alto o suficiente para que eu fosse capaz de ouvir do meu quarto, onde eu estava simplesmente tentando descomprimir depois de passar duas horas e meia no barco do meu pai com seus amigos e vários coolers de cerveja americana de merda.

Mas eu penso nisso como a forma do universo dizer que certas coisas estão destinadas a ser. E mesmo quando eu levantei da minha cama e fui investigar o que eram estes sons, eu não estava planejando entrar no chuveiro. Eu pensei que talvez eu só ia observar por um momento e então escapar, sem ser detectado. Um pouco de voyeurismo, se você preferir.



Porra ela parecia tão quente, porém. Era como pornografia, ou uma webcam ao vivo, mas melhor, porque ela estava lá em pessoa. Sob o spray de água, de olhos fechados, se tocando com uma mão, a outra trabalhando o vibrador entre as pernas. Eu fiquei duro com uma rocha em cerca de dois segundos. E ela estava mais do que feliz em me deixar gozar no chuveiro.

Ah, mas agora. Estamos secos, meu cabelo ainda úmido e espetado, os dela como tentáculos marrons pingando água sobre os ombros da sua camiseta. Ela veio ao meu quarto, no começo eu acho que é um bom sinal, mas um olhar para a expressão em seu rosto e eu sei que estamos prestes a voltar no mesmo carrossel que estamos desde que descobrimos que nossos pais iam se casar.

— Jai, — ela começa, mas eu levanto a mão.

— Eu já sei o que você vai dizer.

— Você sabe?

— Sim. Você vai me dizer como você não pode acreditar que você deixou isso acontecer de novo, que não deveríamos fazer isso, que nós vamos ser meios-irmãos e que alguém souber que nós estamos fazendo isso, vai provavelmente ser queimado na fogueira...estou certo?

Ela me dá um olhar amuado. — Se você sabe de tudo isso, então por que você veio para o chuveiro?

— Eu realmente não estava planejando isso. Eu não estava.

— Mas você fez.

— Eu suponho que alguém poderia perguntar por que você me deixou entrar? Mas, — eu digo, quando ela começa a responder: — Eu não vou te perguntar isso. Porque o principal problema que estamos tendo aqui é que você está pensando demais. Em tudo. E isso não deve ser uma questão intelectual.

— Eu não estou interessada em ouvir a sua filosofia sobre isso, — diz ela. — E eu não acredito que você não estava planejando fazer isso. Porque se você não estava planejando, você não viria primeiro lugar. Eu realmente sinto que você não dá a mínima de como me sinto sobre isso, e parece não importar quantas vezes eu lhe digo que precisamos parar, você não escuta. Você...

Eu dou os dois grandes passos necessários para fechar a distância entre nós e eu pressiono minha boca contra a dela. Eu a beijo, mas não com força. Se ela me afastar, eu vou voltar atrás. Mas sua boca é receptiva, e ela coloca uma mão atrás da minha cabeça, me aproximando. Eu toco seus seios através da camiseta, os mamilos se endurecem quase instantaneamente.

Eu sinto que começo a ficar duro novamente. Eu gozei muito forte na sua bunda, mas eu juro, eu estou pronto para ir novamente...

Eu arranco sua camiseta para cima e paro de beijar sua boca para que eu possa beijar os seios lindos dela. Quando faço isso, eu estou empurrando minhas calças para fora, deslizando seus shorts. Eu caio para trás e a puxo em cima de mim, segurando seus quadris, guiando-a para baixo no meu pau. A porra da porta do quarto está completamente aberta, mas eu não me importo. Deixe que vejam.

— Tire a camiseta, — eu digo, porque eu quero ser capaz de ver os seios saltar ao meu redor enquanto ela me monta. Eu lambo meu polegar e, em seguida, pressiono-o em seu clitóris e ela geme, jogando a cabeça para trás, seu peito arfante. Ela se move para cima e para baixo, em seguida, em círculos, em seguida, em círculos contrários, com esse movimento ela faz um 8, então ela está balançando para frente e para trás, indo para cima e para baixo ao mesmo tempo, como se ela estivesse na sela de um cavalo. Sim, eu acho, eu vou ser a porra do seu corcel e você pode me montar assim todo dia e eu vou fazer você gozar uma e outra e outra vez...

Eu posso dizer que ela está perto. Mesmo que eu sei que ela teve um orgasmo épico no chuveiro, ambos tivemos, na verdade, eu posso sentir os músculos da sua boceta se

contraindo, seu clitóris inchado, e eu movo meu polegar mais e mais rápido, como rolar uma bola de gude.

Gozamos exatamente ao mesmo tempo.

É um orgasmo diferente daquele no chuveiro, este é curto, explosivo, e quase um apagão de tão intenso. Eu realmente vejo estrelas, pequenas explosões coloridas preenchem os cantos da minha visão, e ela cai em cima de mim, seu corpo mole.

— Venha aqui, — eu consigo dizer, e ela desliza para o canto do meu braço e nós ficamos lá no chão, e mesmo que eu já não estou dentro dela, essa conexão ainda está lá.

— Puta merda, — diz ela. — Eu nem sei o que foi. Mas foi... incrível. Eu nem sabia que meu corpo poderia se sentir assim. — Ela parece impressionada, e é, realmente, algo para ser admirado. Sim, eu tive muito sexo, uma abundância de grandes orgasmos e até mesmo uma abundância de orgasmos que tremeram a terra, mas nada nem perto disso. Eu não sei como explicar, eu não sei o que isso significa, mas o sexo que tivemos não é nada menos que um milagre. Porque não parece possível que um corpo poderia sentir-se tão bem, que o corpo de outra pessoa pode fazer você se sentir assim.

Eu beijo o topo de sua cabeça. Eu sei que ela vai pular a qualquer momento e ficar frenética sobre alguém encontrar-nos aqui, mas agora ela está enrolada ao meu lado, a nossa

respiração pesada apenas começando a voltar ao normal, e eu quero ficar assim por tanto tempo quanto possível.



Naquela noite, nós temos outro churrasco. Eu não tenho muitas memórias de infância do meu pai sendo um grande cozinheiro, mas ele claramente tem passado algum tempo aperfeiçoando suas habilidades de grelhar. Emma está sentada com sua mãe e irmã nas cadeiras do gramado, de frente para o lago. O sol está se pondo e papai me pede para acender as tochas *Tiki* e depois ajudá-lo na grelha.

— Como você está, filho? — ele pergunta quando me aproximo. Ele está ali de pé, espátula na mão, como se dominasse um lorde enquanto ele é rei do castelo. Bem, neste caso, suponho que ele é. A carne chia, e fumaça flutua fora do tambor circular em grandes ondas. — Você se divertindo até agora?

Ele tem um olhar ansioso no rosto, e por um momento eu desconfio. Será que de alguma forma ele sabe o que está acontecendo com Emma e eu? Eu realmente não me importo se alguém souber (e presumo que eles irão, eventualmente), mas

eu sei que Emma ia ficar louca da vida. Eu olho sobre onde elas estão sentadas, copos de vinho na mão. Elas estão de costas para nós, por isso tudo que eu vejo sobre as costas das cadeiras são as costas de suas cabeças; tons semelhantes de cabelo castanhos, o de Emma torcido em um coque que cada fio de cabelo parece valentemente tentando escapar. Seu pescoço é fino e delicado, e eu acho que vi o chupão que eu lhe dei na primeira noite que nos conhecemos.

Eu olho para meu pai. Não, ele não suspeitou de nada, eu não acho que ele estaria olhando para mim ansiosamente. E então eu percebo que ele está preocupado se ou eu não estou me divertindo, o que é ridículo, porque eu estou tendo um momento sensacional, embora necessariamente ele não teria alguma forma de saber isto, vendo como o meu bom momento está em ligado diretamente com o fato da frequência que Emma e eu transamos.

Mas é um bom sinal, realmente, e eu sinto uma ternura momentânea em direção ao meu pai. Talvez ele realmente mudou. Talvez possamos ter algo desse relacionamento pai-filho que eu passei a maior parte da minha infância querendo, mas sabendo que eu nunca poderia ter, porque o meu pai era um egocêntrico ator de Hollywood.

— Sim, eu estou me divertindo pai, — eu digo. — Tem sido agradável e relaxante.

— Bom. Isso é bom de ouvir. Mais e mais pessoas estarão chegando nos próximos dias, assim que as coisas vão começar a ficar um pouco mais agitadas. Hoje à noite é realmente a última noite com apenas nós cinco. Eu diria que tudo tem ido muito bem, como eu esperava. Eu tenho que admitir, eu estava um pouco preocupado que nós cinco apenas não... funcionarmos como um grupo. Isso acontece às vezes, você sabe. As pessoas se sentem desconfortáveis, ou há esses silêncios constrangedores, por muito tempo, mas realmente não foi o caso, não é?

— Não, eu não posso negar.

Meu pai quase parece um pouco comovido, e eu tento não rir. As emoções continuam, porém, quando estamos todos sentados à mesa com os nossos pratos de comida. Eu tenho um hambúrguer, uma salsicha, uma espiga de milho salteado na manteiga, e uma generosa porção de salada verde.

— Tudo parece delicioso, — diz Stephanie, e meu pai levanta a garrafa de cerveja para me brindar.

— Jai ajudou. — Ele inclina a garrafa em minha direção e, em seguida, toma um gole. Eu realmente não ajudei em nada, a não ser que você conte que estar próximo da grelha, respirando a fumaça cancerígena, mas se o pai quer fazer parecer como se fosse uma incrível façanha de trabalho em equipe que permitiu

que este jantar a entrar em existência, então eu vou dar-lhe isso.

— Como eu estava dizendo Jai, e eu gostaria de reiterar tudo para você, apenas como eu estou feliz que tivemos um ótimo tempo juntos, — diz papai. — O casamento será em breve, o que significa que todos nós vamos ser uma família, oficialmente, mas eu quero que você saiba que eu penso em todos vocês como minha família agora, e que eu não quero nenhum de vocês hesitem, se há algo que precisem, ou qualquer coisa que quiserem falar. Porque é para isso que a família existe. E eu quero dizer isso. Seja o que for, dinheiro, conselho, apenas alguém para ouvir, eu quero ser essa pessoa.

Papai está preocupado, e eu começo a comer, porque eu tenho medo que eu vou começar a rir se eu não ocupar de alguma forma a minha boca. Oh, se mamãe pudesse ouvi-lo agora. Na verdade, não, isso poderia quebrar seu coração. Porque este aqui é o pai, um pouco de mais de vinte anos mais tarde, dizendo todas as coisas que minha mãe sempre desejou ter quando eles estavam juntos. E há uma parte de mim que não pode ajudar, mas pergunto se ele está apenas dizendo isso, se alguém como ele poderia realmente mudar, mas não há nada falso sobre seu tom de voz. E Stephanie, Emma e Jessica estão todas sorrindo e dando-lhe estes olhares encorajadores, e a cena é tão saudável, uma cena de um filme familiar do canal

Hallmark, que eu praticamente tenho que encher minha garganta com metade da salsicha para não rir.



Depois que comemos, todos pegam mais vinho. Eu posso dizer que a irmã de Emma está ficando um pouco embriagada, e quando ela está servindo-se de mais um copo, ela pergunta se alguém quer ir nadar.

— Não há algo especial sobre nadar à noite? — ela diz. — Especialmente se for lá fora, sob as estrelas.

Sim, ela deve ser um pouco tonta, porque se ela olhasse, ela veria as nuvens de L.A. (também conhecido como a poluição atmosférica) tinha completamente apagado quaisquer avistamentos de estrelas, pelo menos, até no céu. Mas a noite é quente, e já faz tempo suficiente desde que comemos, e todo mundo está sentindo o efeito quente e agradável do vinho.

— Eu acho que um mergulho seria adorável, — diz Stephanie.

— Vamos lá, Em, vamos pegar nossos trajes de banho, — diz Jess. — A menos que você queira ir nadar nua?

— Meninas! Meninas! — Papai ergue as mãos. — Eu quis dizer o que eu disse sobre sermos família, mas trajes de banho, por favor.

Elas riem e correm para dentro da casa.

É claro que ter uma casa no lago não era suficiente para o meu pai. Ele tinha um grande lago construído, com pequenas cavernas, uma cachoeira, e muitas fendas. O que é que eles dizem? A família que nada unida, permanece unida? Certo. Então eu vou até o meu quarto e coloco minha sunga e caio na piscina. A água está aquecida e eu viro de costas e flutuo, dedos cutucando acima da superfície da água. Emma sai poucos minutos depois, e de repente parece tímida sobre o fato de que ela está em um biquíni. Ela corre ao longo da borda da piscina e entra, então submerge e reaparece muitos segundos mais tarde, no outro extremo da piscina. Jessica mergulha um dedo do pé no fundo do poço, então pula, mergulhando completamente sem glamour. Stephanie e papai estão escalando as poltronas infláveis, precariamente equilibrando suas taças de vinho nos suportes para copos embutidos. Oh, isso vai acabar bem, eu acho.

— Eu estou nadando em uma piscina com uma porra de cachoeira! — Jessica diz. Quando ela passa por mim, abana jogando água na minha cara. — Você vai ser o meu irmão em

breve, estou autorizada a fazer isso, — diz ela, de uma forma não inteiramente inocente.

— Eu acho que isso significa que eu sou obrigado a fazer isso, — eu digo, indo atrás dela. Ela não coloca muita luta, e eu a agarro, uma mão em sua parte superior das costas, o outro braço indo sob seus joelhos, e eu a levanto para fora da água e a lanço um bom um metro e meio no ar. Ela grita rindo, que é interrompido quando ela atinge a água.

Esta prolonga-se por um pouco. Eu meio que espero que Emma venha e se junte a nós, mas ela permanece afastada na outra extremidade. Está muito escuro e eu estou longe demais para dizer se ela está nos observando, mas eu acho que ela está. Eu não posso ajudar, mas sinto que ela tem um pouco de inveja. Eu arremesso sua irmã através do ar mais uma vez e olho em sua direção.

— Você quer ir? — Eu chamo.

— Não, obrigado. — Sua resposta é cortada, seu tom de voz um pouco frio. Jessica sacode de volta até a superfície e chuta um monte de água para mim, depois levanta as mãos.

— Ok, ok, — ela diz. — Eu preciso fazer uma pausa. Eu acho que há uma daquelas poltronas infláveis e um copo de vinho com o meu nome. — Ela espirra um pouco mais de água para mim, eu faço o mesmo, e ela nada para fora.

Pequena atrevida.

Emma, no entanto, não está parecendo muito atrevida. Eu nado, e ela não se movimenta do canto, no outro lado da piscina.

— O que você quer? — ela diz quando me aproximo. — Se você está vindo para me pedir para se juntar a você e minha irmã em um trio, você pode esquecer.

— Você está se sentindo negligenciada? Eu estava esperando que você viesse e me deixasse jogá-la no ar, também.

— Então você está planejando dormir com ela, também? Ela tem um noivo.

— Eu ouvi. E não, eu não estou pensando em dormir com ela. Eu apenas pensei parar e ter uma conversa amigável. — Eu abaixo a minha voz. — Obviamente, eu não tentaria transar com você na piscina com nossa família presente.

— Isso é tão atencioso da sua parte. — Mas ela está tentando não sorrir, eu posso dizer. Ela pode não perceber, mais eu percebo, esta tentativa fingida dela. Eu me posiciono ao lado dela, tocando nossos ombros.

— E deixe-me dizer, eu não estou atraído por sua irmã. Vocês mulheres podem achar difícil de acreditar, mas um cara *pode* interagir com uma mulher sem querer transar com ela.

— Sim, eu não sei se eu acredito nisso.

— Isso ajuda quando você está fazendo sexo com outra pessoa fantástica. Embora eu acho que é bonito que você esteja com ciúmes da atenção que eu estava dando a sua irmã.

— Eu não sou ciumenta.

— Ok, claro. Vou te dar um pouco de atenção agora, no entanto. É bom que esta piscina seja tão grande, eu mal posso sequer ouvir a conversa lá em baixo.

— Eu não acho que eles estão realmente falando. Todos eles estão provavelmente desmaiados de bêbados em suas poltronas. Devemos certificarmos que eles não vão cair e se afogar.

Eu ri. — Eu acho que vai dar tudo certo. Cristo. É difícil acreditar que o grande dia está chegando. — Eu deixei minha mão deriva até seu quadril. Quando eu faço contato ela endurece, mas não se afasta. Eu sigo o meu dedo ao longo da linha de seu osso ilíaco, a pele perfeitamente lisa, perfeitamente suave.

— Vai ser bom, — diz ela. — Eles vão se casar e todos podem voltar para suas vidas. Presumo que vai voltar para Londres?

Eu deslizo meus dedos em sua parte inferior do biquíni. Seus pelos pubianos são curtos, aparados e arrumados, e eu corro meus dedos por eles, antes de me mudar mais baixo. Eu começo a esfregar seu clitóris. Se alguém olhasse de fora, veria apenas duas pessoas envolvidas em bate-papo perfeitamente amigável. Ela toma um sopro afiado.

— Eu voltarei para Londres. Alguma vez você já esteve lá antes?

— Não.

Eu movo meus dedos para a esquerda, em seguida, no sentido horário. — Você gostaria de vir para uma visita em algum dia, então.

— Eu não sei sobre isso. — Sua voz soa estrangulada, como se ela estivesse com dor. Olho para ela, sem realmente virar a cabeça, e vejo que ela tem uma expressão aturdida no rosto. Eu paro de esfregar seu clitóris e deslizo o dedo para baixo em sua boceta. Ela morde o lábio e um pequeno miado escapa de sua boca. Eu sinto sua mão se mover em direção ao meu pau. Eu gentilmente, mas com firmeza a removo.

— Não, — eu digo. — Não é porque eu não quero você, mas se você começar isso agora, todos nós sabemos onde irá. — Na outra extremidade da piscina, papai e Stephanie estão flutuando em suas poltronas, rindo de alguma coisa. Eu deslizo

outro dedo dentro dela. — Eu acho que você adoraria visitar Londres. Eu poderia lhe mostrar.

— Isso... pode ser bom, — ela consegue dizer.

Os músculos dela contraem em torno de meus dedos, como se eles tentassem me puxar mais. Ah, eu adoraria ter meu pau nela, neste exato segundo. Estou duro como uma rocha e, provavelmente, me preparando para um caso espetacular de bolas azuis mais tarde, mas então novamente, talvez não, se eu conseguir Emma para mim mesmo por pouco mais de tempo.

Seus peitos arfam, os topos de seus seios aparecendo e desaparecendo na água.

— É melhor ficar quieta, porém, — Eu digo suavemente. — E se você bater demais, eles vão pensar que você está se afogando. Embora eu iria salvá-la, é claro. Lhe daria uma respiração boca-a-boca, se necessário.

O mais perto que dela gozar, mais seus músculos ficavam mais apertados, e eu posso sentir dezenas de pequenas contrações musculares, como pulsos, se construindo para o momento, quando todo o seu corpo vai parar e ela vai ser completamente ultrapassada. Eu tenho de torcer o meu braço para algum ângulo estranho, mas eu consigo torcer ao redor o suficiente para que eu possa manter meus dedos dentro dela e, simultaneamente, esfregar seu clitóris com o polegar, que eu sei

que vai mandá-la sobre a borda em cinco, quatro, três, dois, um...

Suas coxas apertam juntas, uma corrida de líquido quente cai sobre meus dedos, seus quadris tremem. Ela começa a gritar, mas desliza sob a água antes que o som realmente tenha tempo para se registrar. Eu puxo minha mão e ela ressurgue, ofegante, escovando as mechas molhadas de cabelo para trás de seu rosto. Riachos de água correm pelo seu rosto, pelos braços, fazendo sua pele lisa e brilhante. Ela está linda pra *caralho*. Eu sei que ela pensa que para mim, é apenas sobre o sexo e nada mais, mas progrediu além disso. Eu realmente não posso explicar isso, além do clichê “*Eu sinto algo com ela que eu nunca senti com qualquer outra pessoa*”, mas é verdade. É verdade, e é desconcertante como o inferno se eu vou ser honesto. Sim, eu quero fazer todos os tipos de coisas desagradáveis com ela, mas eu também só quero estar com ela também. Ficar perto dela. Ser capaz de sair e dar as mãos, fazer coisas para fazê-la rir.

— Se eu pudesse, eu ia pular em seus braços agora, — diz ela. — Mas eu não vou fazer isso. Porque você sabe que eu acho que o que nós estamos fazendo é errado.

Oh diabos. Isto de novo. — No entanto, você continua fazendo isso.

— Eu sei. E isso me incomoda. Mas realmente o que eu acho que está errado sobre isso é o fato de que nós seremos meios-irmãos. Nós não somos meios-irmãos ainda, bem, não até que nossos pais se casem. Eu tenho dito que o sexo incrível não é algo para ser descartado, então eu não vou fazer isso.

Sinto que um sorriso se espalha por todo o meu rosto. Eu sabia que ela mudaria. Ah, eu adoro estar certo sobre essas coisas.

— O que eu *estou* disposta a fazer, — ela continua, — é dormir com você até que nossos pais se casem. Depois do casamento, então temos de parar.

Huh. Bem, isso não era totalmente o que eu esperava ouvir.

— Toda esta *negociação-por-sexo* é um pouco estranha para mim, — eu digo. — Eu acho que eu não entendo totalmente o seu modo de pensar. Ou melhor, *eu* entendo isso, mas parece que essa coisa toda é dependente do que realmente é, nada mais do que um detalhe técnico.

Ela franze a testa. — Um detalhe técnico? Um casamento, você quer dizer?

— É só que... você está bem com o sexo enquanto nossos pais não são casados. E se nossos pais decidirem não se casar e viver juntos, em vez disso? Isso mudaria as coisas?

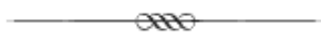
— Eu não sei. E, visto que isso não vai acontecer, parece inútil especular sobre isso.

— É justo. Acho que o que eu tenho um problema em fazer as coisas apenas por causa das ações de outra pessoa.

— Depende do que seja essa ação. E no nosso caso, essa ação vai nos tornar meios-irmãos. E, como você mesmo disse, nós somos adultos. Então, eu sou uma adulta e eu estou tomando uma decisão. E minha decisão é que depois do casamento, acabou, isso é tudo o que temos agora. Mas eu gosto muito de você, e eu amo o que você faz para o meu corpo. Eu vou admitir que eu gostaria que, continuasse apenas um pouco mais.

— Isso significa que eu posso vir visitá-la hoje à noite depois que você estiver na cama? Se eu prometer ser muito quieto?

Ela me dá um olhar sério, mas depois concorda. — Se você prometer ser muito quieto.



Depois disso, eu estou mais do que pronto para a cama, mas nós ficamos na piscina um pouco mais. Eu dou algumas braçadas, em seguida, sorrateiramente desloco-me sobre Jessica e viro sua poltrona. Que instiga uma luta d'água que todos acabam participando, e, em seguida, finalmente, finalmente, eles estão prontos para encerrar a noite.

— Estou exausto! — Eu digo, fingindo um bocejo tão grande o quanto eu posso. — Eu estou definitivamente pronto para a cama!

Eu digo boa noite a todos, dando Emma apenas um olhar quando eu estou deixando a sala. Papai me pega quando eu estou prestes a subir as escadas.

— Há uma coisa que eu queria dizer a você hoje, — diz ele, — e eu apenas continuei me esquecendo.

— Oh sim? E o que é?

— Bem, você pode ter esquecido disso, — Papai diz, — mas eu mencionei algo sobre uma surpresa em andamento por aqui.

— Você está certo, — eu digo, recordando vagamente algum tipo de conversa que tivemos em seu carro. Eu não posso, sinceramente, imaginar que tipo de surpresa que ele tem em mente.

— Bem, ele ainda está acontecendo. A surpresa. Houve apenas um pouco de atraso, mas eu não quero que você pense que ela não vai ser concretizada.

— Se acontecer ou não pai, está tudo bem comigo. Você realmente não tem que fazer algo assim, qualquer que seja a surpresa.

O sorriso maroto, meio de lado que ele dá, acende um pouco da minha curiosidade sobre o que a surpresa pode ser. — Oh, eu acho que você vai ficar muito contente, — diz ele. — Muito satisfeito.



Eu esqueço sobre a nossa conversa muito rapidamente. Realmente não adianta especular de qualquer maneira. Eu tenho um bom pressentimento que qualquer que seja a surpresa, pode realmente não funcionar. Então eu vou lá para cima e tomo um banho rápido para tirar o cloro. Meu pau estava ou muito duro ou semiduro a noite toda. Eu escovo meus dentes, mijo, e então volto para o meu quarto. Vou visitar Emma, mas eu quero deixá-la pensar que eu poderia ter esquecido, eu quero que ela adormeça, eu quero ir lá e acordá-

la, beijando seu pescoço, sussurrando o nome dela em seu ouvido.

Deito-me na minha cama para esperar. Se ela está falando sério sobre não dormir juntos novamente após o casamento, nós não temos muito tempo, e eu gostaria de estar com ela, tanto quanto possível. Mas lá no fundo, eu realmente acredito que ela não só vai ser capaz desligar os sentimentos, e que ela vai perceber que a conexão que temos não é algo que você deve simplesmente ignorar.



Capítulo Cinco

Emma

Ouçõ Jai no banheiro, escovando os dentes, fazendo xixi. Eu acho que ele provavelmente vai entrar no meu quarto quando ele terminar, mas ele não faz. Eu visto uma regata e um par de boxers. O resto da casa está tranquila, todo mundo dormindo. Eu poderia ir para a cama. Quem sabe se ele virá mesmo hoje à noite? Nós tivemos um monte de sexo e talvez ele esteja cansado.

Mas eu não estou. Eu estou bem acordada. Então eu me lembro o cochilo de três horas que eu tomei antes. Caramba! Isso parece uma vida atrás, mas realmente não era. Em vez de ir para a cama, eu volto para o banheiro. A porta que vai para o quarto de Jai está fechada, então eu ando até ela e pressiono meu ouvido contra ela. Eu não ouço nada.

Eu abro a porta e está escuro. Eu posso ver o contorno da cama. Eu não posso dizer se ele está dormindo ou não, mas fui lá e vejo-o deitado, de costas, cotovelos aparecendo em um



ângulo, com as mãos atrás da cabeça. Eu posso dizer pela sua respiração, que ele está dormindo.

Eu deveria voltar para o meu quarto. Eu deveria ir para a cama, usar o meu vibrador novo e eu realmente preciso sair rápido. Mas apenas estar em sua presença me faz querer estar perto dele, tê-lo em mim. Eu subo na sua cama e monto nele. Seu pênis endurece um pouco contra a minha bunda. Eu coloco minhas mãos em seu peito e inclino-me sobre ele, o beijando uma vez nos lábios.

Ele mexe, respirando fundo.

— Mmm, — diz ele. Seus braços vêm em torno de mim, suas mãos indo para minha bunda, as minhas costas, meus braços, em torno de meu peito. Ele está mais acordado agora. — Olá, — diz ele, com a voz rouca. — Eu estava pensando em esperar até que você estivesse dormindo para ir fazer isso, mas eu acho que todas as nossas atividades anteriores me deixaram um pouco cansado.

Ele puxa a parte superior da minha regata e abaixa a cabeça, toma um dos meus seios em sua boca, seus dentes levemente passando pelo meu mamilo. Suas mãos correm para cima e para baixo no meu corpo. Eu deixo cair a minha pélvis na sua, sentindo seu pênis tão duro e que só aumenta.

— Eu estive esperando por isso a noite toda, — diz ele.

Eu me esfrego contra ele enquanto ele beija e brinca com os meus seios. Eu posso sentir-me cada vez mais úmida, a virilha da minha boxer se tornando úmida, muito encharcada.

— Tire essas coisas fora, — diz ele. Ele tem seu próprio par de cuecas boxers. — Tire essas coisas. — Ele puxa a dele, empurra para baixo, e eu faço o mesmo com as minhas.

— Ah, — ele suspira. — Isso é melhor. Gostei de ter você em cima de mim. Eu quero fazer isso de novo, mas desta vez eu quero que você se deite sobre mim, suas costas contra o meu peito.

— Ok, — eu digo, posicionando-me exatamente como ele descreveu, espalhando as minhas pernas sobre as dele para que ele possa deslizar-se em mim. Estou tão molhada que ele não tem um problema. Nós ajustamos bem, eu deitada em cima dele, minhas costas contra seu peito, nossas pernas entrelaçadas. Ele chega ao redor com uma mão e esfrega o meu clitóris, a outra brinca com os meus mamilos. Ele morde meu pescoço, e eu deixo meus braços cair para o lado, sentindo-me deliciosamente aprisionada por ele. Eu não podia levantar-me agora, mesmo se eu quisesse.

Ainda bem que eu não quero. Ficar nessa posição deixa-me experimentá-lo de um ângulo diferente, e agora mesmo eu

posso dizer que ele está a atingindo um ponto que não o fez antes. Ou não desta forma. Há todas as sensações de pré-orgasmo que eu me tornei tão acostumada a sentir com ele, mas também há algo mais, e isso acontece cada vez que a cabeça de seu pênis entra em atrito com este determinado local. É como uma explosão adicional de prazer que apenas parece ficar mais forte e mais forte em sua intensidade. Seus dedos em meu clitóris estão escorregadios com minha umidade, e eu vou ao redor e coloco minha mão lá também, então eu posso sentir como eu estou molhada, sinto que o seu pênis está se movendo dentro e para fora, como eu me estico para acomodá-lo, porra como ele me faz sentir bem.

Eu começo a mover minha pélvis no ritmo com suas estocadas, e isso permite-lhe chegar ainda mais longe, pressionando mais contra esse ponto. Ele para de esfregar meu clitóris e lambe os dedos, em seguida, os leva de volta para baixo, e a umidade extra tem me enrolando meus dedos em êxtase delirante. Meu cérebro está zumbindo dentro e fora, como ele está prestes a ter um curto-circuito. Há muito deste sentimento incrível correndo por mim, e eu posso sentir sua energia também. Os impulsos do seu pênis dentro de mim, sua respiração quente próximo ao meu ouvido.

Eu cerro os dentes. Eu estou ofegante, tentando manter a calma, ou pelo menos tentando não gritar, mas eu tenho que

ser capaz de liberar isso de alguma forma, tem de haver algum tipo de libertação ou eu juro que eu vou espontaneamente entrar em combustão...

Quando eu gozo, é como ser sugada através de um vórtice num raio de velocidade rápida. Eu explodo para fora e de repente sinto as minhas coxas, minha bunda totalmente encharcada. Jai agarra meus quadris e me gira algumas vezes e, em seguida, ele goza, e há outra corrida quente. Nós dois repousamos ali, respirando com dificuldade. Há uma poça de suor debaixo dos nossos narizes.

— Hum... Acabei de fazer xixi em você?

— Puta merda, — diz ele. — Isso foi incrível. Fez o quê? Fez xixi em mim?

— Sim . . . ou algo assim?

Ele ri baixinho. — Isso, minha querida, seria uma ejaculação feminina indescritível.

— O quê?

— Parabéns. A maioria das mulheres não pode fazer isso. Ou pensam que não podem, de qualquer maneira.

— Huh, — eu digo. — Eu não sabia que as mulheres podiam ejacular.

— Bem, elas podem. E você fez.

— Isso é... muito legal, então. — Pelo menos eu não fiz xixi em cima dele.

— Fique orgulhosa de si mesma.

— Bem, eu acho que tenho que lhe agradecer.

— A maioria dos caras consideram uma transa bem-sucedida se eles conseguem fazer a sua mulher ejacular.

Eu coro, mas está escuro, então ele não pode ver. Eu não deveria me sentir envergonhada de ter essas conversas com ele.

— Você me pegou quatro vezes hoje, — eu digo.

— Hoje foi um bom dia. Espero que amanhã seja ainda melhor.

Eu me aconchego contra ele, sua pele quente contra a minha, meu corpo ainda cantarolando com prazer, minhas coxas ainda escorregadias. Eu coloco minha mão no peito, sentindo o eco do seu batimento cardíaco.

— Isso é bom, — ele respira. Ele vira a cabeça e escova os lábios na minha testa.

É bom, mas o que não pode acontecer, é nós dois adormecermos juntos e minha mãe, irmã ou seu pai vir e encontrar-nos na parte da manhã. Então, nós vamos nos abraçar um pouquinho, mas eu posso sentir-me começando a cochilar, e posso dizer que ele também.

— Eu vou me levantar, — eu sussurro. — Eu vou voltar para a minha cama. Mas obrigado. Eu sei que vou dormir bem esta noite.

— Você vai, — diz ele, com a voz grossa de sono e contentamento. — Eu sei que vou. Bons sonhos, amor.

Eu paro no banheiro e tomo um banho rapidamente, apenas para enxaguar tudo de cima de mim. Quando eu estou de volta na minha própria cama, eu fico lá e olho para o teto, perguntando como vai ser possível simplesmente parar de ter o melhor sexo que já tive. Em menos de semana. Não parece justo, mas eu vou ter que fazer isso.

Assim como você pode apreciá-lo enquanto você pode, eu penso, antes de cair no sono.



A casa do lago de repente parece cheia de pessoas, algumas que eu conheço, a maioria não. Há pessoas que colocando uma grande tenda branca bem ao lado da piscina, dois floristas que cobrem todo o espaço disponível dentro e por fora com as flores, os fornecedores arrumando as mesas e cadeiras e confirmando o menu uma última vez com a minha mãe.

Outras pessoas começam a chegar, amigas da minha da mãe, o noivo de Jessica, Chris, alguns atores que eu reconheço a partir de filmes que eu vi quando eu era mais jovem. Há pessoas por todo o lado, o que deixa a escapada com Jai ainda mais fácil, embora você acha que seria o contrário.

Na sexta-feira, temos o ensaio do casamento, que acabou muito rapidamente. Não há muita coisa para lembrar, a cerimônia em si é bastante simples. Jess e eu somos as damas de honra, Jai é o padrinho, e nós estamos lá, ao lado dos nossos pais, enquanto um dos amigos de longa data de Zack, que é um juiz de paz, faz o serviço. Mamãe e Zack escreveram seus próprios votos, o que eles não vão dizer até amanhã.

Enquanto estamos lá, Jai me chama a atenção e pisca, tão discretamente que é como ele estivesse apenas piscando com um olho. Em seguida, ele levanta as sobrancelhas para os nossos pais, que não pode dizer seus votos ainda, mas

certamente não têm nenhum problema praticar o “*você pode beijar a noiva*”.

Você realmente pode dizer o quanto eles se amam, e, talvez pela primeira vez, eu acho que isso poderia funcionar para eles. Ele realmente podia. E eu me sinto feliz por minha mãe, mas então eu também percebo o que significa para Jai e eu, o casamento é amanhã, o que significa que esta noite é a última noite que nós estaremos dormindo juntos.



Estou me preparando para o jantar de ensaio quando há uma batida na porta, a porta que leva do banheiro em meu quarto. Jai.

— Não há nenhuma regra sobre o padrinho não ser capaz de ver as damas de honra antes da cerimônia de casamento, certo? — ele diz, entrando na sala. Ele já se trocou e parece impressionante em uma camisa polo listrada em preto e branco e calça verde escura. Ele obteve uma boa quantidade de sol desde que chegamos aqui e seu bronzeado é um marrom dourado profundo, fazendo com que seus olhos pareçam ainda mais brilhantes. Ele vem mais perto de mim e inclina a testa

contra a minha. — Suas sardas quase desapareceram completamente, — diz ele.

— Elas vão voltar uma vez que eu perder o bronzado. — Eu recuo um pouco para que eu possa olhar para seu rosto. — Há uma coisa que eu queria falar com você, então estou feliz que você veio aqui.

— Tudo bem, — diz ele. — E o que seria?

— Eu estou realmente incomodada pelo fato de que nós seremos meios-irmãos.

Ele me dá um sorriso paciente. — Eu sei amor. Nós tivemos essa conversa antes. — Ele move a mão em minha direção, como se ele fosse acariciar o meu rosto, mas eu recuo.

— Mas os nossos pais vão se casar amanhã. *Amanhã*. Então seremos oficialmente meio-irmão e irmã. E nós dissemos... nós dissemos que íamos parar de fazer isso, depois do casamento. Então nós temos que parar. E eu acho que eu só queria falar sobre isso. Mesmo que eu não sei realmente o que mais há para dizer, exceto que eu me sinto triste em saber que esta vai ser a nossa última noite juntos.

Sua expressão é difícil de ler. — Então é isso que você quer fazer.

— Jai. Isso é o que nós *dissemos* que *faríamos*.

— Eu sei o que dissemos. — Uma nota fria rastejou em seu tom. — E talvez eu tenha apenas interpretado mal tudo o que se passou até agora, mas você não acha que tem algo mais do que apenas uma atração física simples? É algo que você está tão disposta a simplesmente ignorar?

— É claro que temos uma atração física. Eu soube no segundo eu vi você.

— Você não está ouvindo o que estou dizendo, Emma. Eu estou dizendo que há algo *mais* do que apenas que a atração física. Se fosse só sobre sexo, sim, seria fácil o suficiente para me afastar de você. Há uma abundância de garotas para transar. E eu tenho certeza que você não teria nenhuma dificuldade em encontrar um outro cara. Mas...

— Não, — eu digo. — Eu não quero mais falar sobre isso.

— Não foi você que tocou no assunto?

— Eu não quero que você tente me convencer a continuar fazendo isso. — Eu tenho medo, se ele continuar a falar, eu vou ceder. Eu só vou fazer o que ele quer, o que pode, em parte, ser o que eu quero, mas também não é certo. Não é. — Sinto muito.

— Inferno do caralho, eu estou farto dessa merda! — ele grita, e eu pulo para trás, surpresa com a súbita explosão. Seus

olhos brilham com raiva. Um músculo treme em sua mandíbula. — Você me deixa louco pra caralho, você sabe disso? Você não tem ideia do que você quer, não é? Você é ingênua, completamente e totalmente ingênua. Você acha que sentimentos como este acontecem entre duas pessoas o tempo todo? Eles não acontecem. Eu sou um pouco mais velho do que você e eu tenho muito mais experiência, e deixe-me dizer-lhe, isso não é algo que simplesmente se afasta. Mas isso é exatamente o que você quer fazer, porque você está com medo, com medo de que os outros vão dizer, o que eles vão pensar. Mas quem dá a mínima? Quem dá a mínima merda para que os outros pensam? Alguém sempre vai ter um problema com a maneira como você faz alguma coisa. Você nunca vai ser capaz de fazer todos felizes. Quanto mais cedo você aprender isso, melhor será para você. Então me diga, por que você se importa tanto com o que as outras pessoas pensam? Você dá a mínima sobre o que *eu* acho? Como eu me sinto?

Ele olha duro para mim, esperando por uma resposta. — Eu acho que eu me importo com o que as outras pessoas pensam, eu digo finalmente. — Pelo menos sobre algumas coisas. E ter relações sexuais com o meu meio-irmão é uma daquelas coisas que, aparentemente: É errado. É imoral. É... não é o que devemos fazer! E talvez não seja certo dizer que nós poderíamos continuar fazendo isso até o casamento. Talvez eu devesse apenas lhe dizer para parar, então, nós não estaríamos

tendo essa conversa agora. Mas o sexo tem sido tão bom. E sim, eu sou humana. Eu gosto de sentir as coisas boas. Talvez se eu fosse uma pessoa melhor ou uma pessoa mais forte, então eu seria capaz de dizer nós nunca mais faremos sexo, e não faria diferença para mim o que você disse, eu usaria a minha força de vontade. Eu seria capaz de não dormir com você.

— Isso é tudo isso é para você, não é? — Ele ri, uma pequena risada, com um pouco de raiva. — Você acha que isto é apenas sobre nós porra, e o fato de que não devemos mais fazer isso depois que nossos pais se casarem.

— Bem... sim! — Eu grito. — Se nossos pais se casassem, então não haveria um problema. Mas eu pensei que já tínhamos estabelecido isso.

Ele balança a cabeça, em completa descrença. — Cristo, eu sou um idiota. Não posso acreditar. Não posso acreditar. Bem, talvez seja a minha vez.

— Sua vez? Do que você está falando? Você não está fazendo qualquer sentido. Olha, não tem que ser assim, ok? Eu lhe disse que naquela noite na piscina que poderíamos continuar fazendo isso até o casamento. E agora que o dia está quase aqui, e, de repente, você não quer ouvir.

— Oh, eu ouvi.

— Então o que é toda essa conversa sobre ser “*a sua vez*”? O que isso quer dizer? — Eu não posso ocultar a nota de exasperação em minha voz. Será que ele não percebe isso é o suficiente? Por que ele sente a necessidade de tornar tudo muito mais difícil?

— Eu quebrei muitos de corações das garotas ao longo dos anos, porque eu não estava interessado em estar com elas para qualquer outra coisa senão sexo. Nunca aconteceu o mesmo comigo, no entanto. Até agora, de qualquer maneira.

A compreensão do que ele disse, sem dizer nada tecnicamente, afunda lentamente. Mas eu não tenho certeza se eu ouvi corretamente, ou se eu apenas não entendi. Ele está dizendo que *eu* estou quebrando seu coração? Não. Isso não pode ser o que ele quis dizer.

Eu não tenho tempo para pedir-lhe para explicar, ou para dizer-lhe que parte de mim está fazendo isso porque eu *não* quero que meus sentimentos por ele progridam ainda mais. É tarde demais para isso, porque ele se virou e está saindo da sala, raiva irradiando dele em ondas que são quase tangíveis. Ele bate à porta, tão forte, que em vez de fechá-la ela apenas bate no batente e se abre novamente, as paredes da casa reverberam com o choque.

— O que foi isso? — minha mãe grita lá de baixo.

Jai não diz nada. Eu não sei para que lado ele foi, se ele foi para o seu quarto ou para o andar de baixo, deixando a casa completamente.

— Não foi nada! — Eu respondi para ela, com a voz trêmula. Eu sinto que eu não posso respirar. Sua expressão furiosa é a única coisa que eu posso ver, as palavras que ele disse ecoando através da minha mente. Eu quero correr atrás dele, mas eu não posso. Eu não posso.

Então eu o deixo ir.

Continua...

